



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007
E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 01 PARA DISCUSSÃO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO NO MUNICÍPIO DE APUCARANA, CONFORME A LEI Nº 210/2010

DATA:- 24 DE NOVEMBRO DE 2010

HORÁRIO:- 20:00 horas

LOCAL:- Câmara Municipal de Apucarana

PRESIDENTE

Boa noite!

Sejam bem-vindos a Câmara Municipal.

Está meio, acho que vai faltar algum lugar, peço paciência aí, que não tem lugar para todo mundo, mas eu acho que dá para aproveitar bem.

Em razão da presença do Senhor João Carlos de Oliveira, Prefeito do Município de Apucarana, quero nominá-lo que já está aqui presente.

Queremos nominar também aqui as autoridades presentes, que se fazem presentes:

Dr. Katsujo Nakadomari - Juiz de Direito e Diretor do Fórum;

Dr. José Roberto Silvério - Juiz de Direito;

Dr. Sérgio Migliari Salomão - Promotor de Justiça;

Dr. Walter Shinji Yuyama - Promotor de Justiça;

Dr. Eduardo Cabrini - Promotor de Justiça;

Dr. Gustavo M. Fernandes Marin - Promotor da Vara de Infância;

Advogado Dr. João Aparecido Michelin;

Capitão Laércio Sagatti - 10º Batalhão de Polícia Militar;

Roberto Francisco dos Santos - Superintendente da Polícia Civil;

Sr. Airton Cassapula;

Luiz Carlos Leitão - Oficial da reserva e atuante nos presídios há 10 anos desenvolvendo projetos;

Sebastião Ferreira Martins - Presidente da FIEP

Rildo Nascimento - Presidente do CONSEG

Sejam todos bem-vindos

E demais autoridades que se fazem presentes, que estão acompanhando a nossa audiência.

Solicito ao Funcionário que proceda a leitura do roteiro da Audiência Pública.

SR. JOSÉ CARLOS SABINO DA SILVA

Faz a leitura do roteiro da Audiência Pública...

Boa noite aos presentes.

Atendendo ao que dispõe a Lei Municipal nº 210/2010, que regula o processo Administrativo para construção de qualquer sistema de presídio no município e que estabelece a obrigatoriedade da realização de duas Audiências Públicas, com a finalidade de avaliar qualquer construção para o sistema de presídio no município e de acordo com o Ofício SEPLACIN nº 1.032/2010, enviado pelo Senhor Prefeito do Município, João Carlos de Oliveira, datado de 09 de novembro de 2010, que solicita da Câmara Municipal o início dos procedimentos para instalação de uma penitenciária em nosso município, a Presidência com base nas determinações da Lei reguladora já citada, atendendo as obrigações legais para a realização desta audiência, informa



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-2-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

que além da divulgação pela Imprensa, também foram enviadas correspondências específicas para as entidades que participam dos Conselhos Municipais, oferecendo a oportunidade de expressarem suas opiniões, de forma oficial, no prazo de 10 dias do recebimento da correspondência, conforme estabelece a Lei nº 210/2010.

As entidades que apresentaram suas opiniões foram às seguintes:

Ministério Público do Estado do Paraná, comarca de Apucarana;

Conselho Comunitário de Segurança de Apucarana;

10º Batalhão de Polícia Militar;

ACIA – Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana;

Ordem dos Advogados do Brasil – Subseção de Apucarana;

Coordenadoria Regional do Sistema FIEP;

UMMA – União Municipal dos Mutuários de Apucarana;

Lions Clube Apucarana;

EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural;

FAP – Faculdade de Apucarana;

ABIA – Associação Beneficente dos Idosos de Apucarana;

Paróquia São Benedito;

Paróquia Santo Antonio de Pádua;

CDH – Centro de Direitos Humanos Antonio dos Três Reis de Oliveira;

Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Apucarana;

Ainda com base nos dispostos pela Lei reguladora a Presidência convidou o representante do Executivo Municipal para uso da Tribuna, que terá o prazo de até 15 minutos para apresentar o projeto da penitenciária, explicando a forma de como serão suas instalações, e ainda aos seguintes esclarecimentos:

- a- Qual o local da instalação?
- b- Qual o tamanho do terreno necessário para a construção do complexo penitenciário?
- c- Qual será a área de construção do complexo?
- d- Qual será o perfil do empreendimento (regime fechado ou semiaberto, industrial ou semi industrial)?
- e- Qual o custo total da obra?
- f- Qual será a forma de contratação do processo licitatório?
- g- Qual é a definição do mini presídio?

Ainda no que dispõe a Lei reguladora, onde trata da permissão do uso da palavra na tribuna da Câmara, com regulamento e decisão da Presidência, informamos que teremos as seguintes regras:

Primeiramente, será concedida a palavra a quatro pessoas – duas contra e duas a favor da instalação da penitenciária.

O tempo de uso da palavra será de até 20 minutos para cada representante da corrente contrária e o mesmo tempo para cada representante da corrente favorável a instalação da penitenciária.

O Senhor João Aparecido Michelin e o Senhor Airtton Cassapula se posicionaram contrários a instalação da penitenciária e os Senhores Promotores de Justiça Dr. Sérgio Migliari Salomão e Dr. Walter Shinji Yuyama que se posicionaram favoravelmente a instalação da penitenciária, foram convidados pela Câmara Municipal pelos seus conhecimentos sobre o assunto.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-3-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

Cada um poderá utilizar-se de recursos audiovisuais que julgarem necessários para o seu pronunciamento.

Esclarecemos, ainda, que não será permitida qualquer indagação, tanto dos Vereadores como das demais pessoas presentes durante os pronunciamentos dos nossos convidados.

Após esses pronunciamentos, a Câmara Municipal passará a ouvir os argumentos das entidades convidadas e das pessoas presentes, que terão as seguintes regras a cumprir:

1ª REGRA – Para as entidades que apresentaram suas opiniões oficialmente, será lido um resumo do seu documento pela Secretaria da Câmara, e seu representante terá o tempo máximo de 5 minutos, caso solicite junto a Mesa Executiva sua intenção do uso da Tribuna para defender a opinião de sua entidade.

2ª REGRA- As pessoas presentes que não representam qualquer entidade, sua participação será da seguinte forma:

- a) – Os interessados poderão colocar seus questionamentos através do formulário que está à disposição no hall de entrada da Câmara Municipal, sendo requisito necessário a sua identificação. Após preenchido sua identificação, o seu questionamento deverá ser de forma clara e somente o assunto.
- Perguntas fora do assunto serão descartadas pela Presidência.
- b) - O questionamento, obrigatoriamente, será endereçado somente para um dos convidados que usará da palavra, tanto para defender, quanto para recusar a instalação da penitenciária. Não serão permitidos dois questionamentos.
- c) - As pessoas escolhidas para responderem os questionamentos dos presentes, terão o prazo máximo de 5 minutos para sua resposta.
- d) - Serão selecionadas pela Assessoria Jurídica desta Casa de Leis, 10 (dez) questionamentos para serem respondidos.
- e) - Os casos não previstos para o transcurso desta Audiência serão resolvidos pela Presidência em acordo os demais Vereadores.

PRESIDENTE

Dando continuidade...

Feitos os devidos esclarecimentos, daremos andamento a nossa audiência.

Conforme foi lido pelo Secretário da Casa, acho que todos vocês conseguiram acompanhar as regras.

Convidamos para fazer uso da palavra o representante do Executivo Municipal para expor o projeto, Senhor João Carlos de Oliveira.

SR. JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA – PREFEITO MUNICIPAL

Boa noite a todos.

Quero aqui cumprimentar o Presidente do Legislativo Vereador Mauro Bertoli, cumprimentando o Vereador Mauro, cumprimento os demais Vereadores desta Casa de Leis.

Cumprimentar aqui o Dr. José Roberto Silvério, Diretor do Fórum de Apucarana.

Cumprimentar o Dr. Katsujo Nakadomari, o nosso Juiz de Direito.

Cumprimentar os Promotores de Justiça da nossa Comarca.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-4-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

As autoridades civis, militares, lideranças, enfim, a todos que estão presentes a esta audiência pública.

É um momento ímpar na vida da sociedade de Apucarana a possibilidade da comunidade participar de uma decisão que a própria comunidade constrói, que a própria comunidade conduz, isso traz para nós como autoridades, responsáveis pela administração na cidade de Apucarana, maior segurança nas tomadas das decisões, maior compromisso com essas decisões, e tenho certeza absoluta, a divisão das responsabilidades com toda a comunidade, isso faz com que todos nós nos sentimos responsáveis pelas ações que serão adotadas após essas audiências públicas.

Como Prefeito, como responsável do Executivo de Apucarana, nós recebemos uma correspondência da Secretaria de Justiça do Estado do Paraná, mais precisamente no finalzinho do mês de setembro, solicitando a cidade de Apucarana a indicação de uma área para a construção de um presídio do sistema CDR – Centro de Detenção e Ressocialização, como não somos técnicos na área de segurança, não somos técnicos da área do Judiciário, e nem do Ministério Público, procuramos através dos contatos com essas autoridades, e da responsabilidade que cabe ao Prefeito, da responsabilidade que recai sobre a administração, informações de que seria isso, como isso seria, e o que isso traria de positivo ou de negativo para a cidade de Apucarana, e é neste sentido que nós tomando essas providências, conversando primeiramente com o Judiciário e o Ministério Público em nosso gabinete, para entender um pouco do que seria esse CDR, essa penitenciária, enfim, essa unidade prisional, para que a gente pudesse ter conhecimento, pudesse falar, pudesse esclarecer a população, e em que isso contribuiria para o aumento da Segurança Pública na cidade de Apucarana, ou para a diminuição da segurança pública na cidade de Apucarana.

Dada a primeira reunião, o primeiro contato com as autoridades Judiciárias, procuramos também a Polícia Militar e a Polícia Civil, para que elas pudessem nos informar das ações e dos resultados que isso poderia trazer para a vida da população, o que isso poderia contribuir para que a nossa sociedade possa se sentir mais segura, que é esse o grande objetivo de todos nós que estamos aqui, tenho certeza absoluta que não só o Prefeito, mas cada cidadão pensa acima de tudo ainda mais na segurança das nossas famílias, na nossa segurança, por que todos nós somos indivíduos, todos nós somos cidadãos, todos nós temos os nossos direitos, todos nós temos as nossas obrigações, todos nós temos os nossos deveres, e não cabe a nós nos omitirmos em um momento tão importante, em um momento tão necessário que nós possamos contribuir para que a nossa cidade, para que a nossa sociedade possa ter mais segurança.

Portanto, não conhecia, não sabia como era, e obtendo as informações de todos esse órgãos e essas autoridades, nós sentimos em função do que foi colocado também, da situação que se encontra o minipresídio da cidade de Apucarana, uma situação bastante complicada em função do excesso de detentos, onde se não me engano a capacidade é para 80, 84, se encontram lá detidos 240 homens, tudo isso nos traz momentos de reflexão. Então o que isso pode trazer e garantir segurança na cidade de Apucarana.

Começamos a fazer as avaliações nos pontos positivos, nos pontos negativos, aquilo que pode nos trazer em termos de segurança uma unidade prisional nova, moderna, uma unidade prisional que possa atender as necessidades da nossa cidade e essa é uma unidade para atender não só a cidade de Apucarana, mas para atender a nossa região, ou seja a região do Vale do Ivaí, onde tem abrangência da 17ª Subdivisão Policial, tudo isso nós estamos e fizemos, na época fizemos análise, estudamos, e em função daquilo que colhemos de informação, e digo, não foi eu quem trouxe essas informações, essas informações foram me passadas por pessoas, por



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-5-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

autoridades ligadas diretamente a questão do minipresídio, e constatei que realmente nós temos um minipresídio bastante, eu diria numa situação muito complicada, em termos de oferecer segurança, em termos de oferecer a sociedade uma tranqüilidade, em termos de dar a essa mesma sociedade a possibilidade de estar ciente de que não haverá, e que não corremos nenhum risco de uma fuga em massa, de uma rebelião, coisa nesse sentido.

E avalizando esses pontos, conversando com essas autoridades, eu, como cidadão, aí a minha posição, como cidadão entendi que nós não poderíamos simplesmente rechaçar um Projeto que a Secretaria de Justiça tinha encaminhado ao Município, daí a nossa responsabilidade de conversar com as autoridade, conversar com as lideranças, esclarecer a população, fizemos ainda no mês de outubro, parece-me que no dia 17, uma audiência pública como essa, com os Presidentes de Clubes de Serviço, com Presidentes de Associações, enfim, com lideranças da sociedade de Apucarana, em que convoquei o Ministério Público, o Judiciário, a Polícia Militar, a Polícia Civil, inclusive o Diretor do CDR de Londrina, Coronel Raul, para que a gente pudesse saber mais, pudesse ter esclarecimentos, pudesse conduzir esse processo com transparência e ao mesmo tempo com muita serenidade e com muita tranqüilidade, para que não trouxéssemos a cidade nenhum choque que pudesse deixar a comunidade sem saber o que iria acontecer o que isso pode causar para a nossa cidade.

Portanto o que nós queremos e o que nós estamos buscando, como cidadão eu disse, eu entendi que é mais importante, muitas vezes, um Centro de Detenção com segurança, que seja construído longe do centro da cidade, tiraríamos o minipresídio da cidade, do centro da cidade, e isso vai com certeza fazer com que nós possamos dar mais segurança a comunidade, ou seja, se a gente puder eliminar em 100% os detentos do minipresídio, isto daria a cidade uma tranqüilidade maior, mas não sou eu quem define isso, isso são as autoridades da Secretaria de Justiça, o Sistema prisional é conduzido por eles, o Judiciário que conhece a legislação, enfim, as questões da segurança.

Então nós temos a tranqüilidade e a convicção de que estamos conduzindo o processo. A Câmara convocou as audiências públicas, importante é o comparecimentos das lideranças, para que tomem conhecimento, e hoje com pessoas que tem positivos, com pessoas que tem pontos negativos, para que a gente possa fazer uma avaliação, para que a gente possa ter nesta avaliação uma melhor conclusão, é nesse sentido que eu, como Prefeito da cidade de Apucarana me sinto muito à vontade, com muita serenidade, porque eu sei que a minha decisão será baseada naquilo que a comunidade decidir, naquilo que forem convencidos, naquilo que nós temos que ter a serenidade de disputar, aliás, de escutar as pessoas e ao mesmo tempo tomar uma posição correta.

Então é nesse sentido que eu coloco a minha fala, e também sou uma pessoa que quer os esclarecimentos.

E aqui têm algumas perguntas que foram já lidas, e que eu tomei a liberdade com o Presidente da Câmara de trazer aqui.

Qual o local de instalação? Não temos um local definido, a Secretaria da Justiça ela pede a indicação de algumas áreas, nós não temos essas áreas, porque não tem ainda a definição se nós vamos instalar ou não, então a gente começa a trabalhar a partir do resultado da audiência pública.

Qual o tamanho do terreno? O tamanho do terreno é em torno de 40 mil metros para a instalação.

Qual será a área de instalação do complexo? Eu estive na Secretaria de Justiça e vi o projeto, agora não me lembro aqui em termos de metragem, quantos metros terá



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-6-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

este projeto, porque ele deve ter a metragem para comportar a capacidade do número de detentos, entendo assim.

Qual será o perfil do empreendimento, regime fechado, semiaberto, enfim, aí as autoridade que irão falar aqui com certeza poderão esclarecer esta situação.

Qual o custo da Obra? Também não tenho o conhecimento exato, sei que é em torno de 10 a 12 milhões, é o que foi me passado pelo Engenheiro da Secretaria.

Qual será a forma de contratação? Provavelmente através do processo licitatório, certo, provavelmente através de processo licitatório, não tem como fazer nenhuma obra pública sem a licitação.

Qual é a definição do minipresídio? A definição, a destinação, aqui está como definição, mas a destinação, aí também as autoridades aqui do judiciário podem informar melhor que eu que são da área.

Enfim, são esses questionamentos que foram colocados, e o que eu tinha realmente para colocar é nesse sentido, de que nós queremos fazer exatamente aquilo que a comunidade decidir, tendo conhecimento do que isso pode trazer de positivo para a cidade, e do que isso pode trazer de negativo, do que isso pode trazer mais segurança, com certeza, a posição do Prefeito é essa, nós queremos oferecer a cidade, e é essa a minha obrigação de lutar por isso enquanto Prefeito pela segurança, de lutar pela maior tranquilidade da nossa comunidade.

Portanto tenham certeza todos vocês, que a mesma intenção que cada um tem, eu como Prefeito, como cidadão também tenho, como autoridade tenho a responsabilidade de buscar essas informações e ao mesmo tempo não posso ser omissos, por isso essas audiências importantes, audiências que nós fizemos lá atrás, os nossos contatos com as autoridade competentes, porque estamos a frente da Prefeitura de Apucarana, se acontece um fato amanhã, isso não quer dizer que vai acontecer, na situação que nós temos o minipresídio hoje, vamos supor que daqui um ano, dois anos e Deus abençoe que nunca aconteça em lugar nenhum, um fato lamentável, nós não podemos ser chamados de omissos, por isso a importância de trazermos o esclarecimento para a população, de podermos trabalhar para que a melhor decisão, que a decisão das audiências públicas, que a comunidade possa ter o conhecimento do que é realmente que nós estamos tendo neste momento de oferta na área de segurança.

Está ok.

Eu queria realmente dizer que é essas as minhas colocações.

Agradeço a Câmara pela convocação, e me encontro sempre à disposição e com muita disponibilidade de conversar sobre esse assunto tão importante para a vida dos cidadãos.

Eu quero então, deixar as minhas considerações, e dizer que nós queremos o melhor para a cidade de Apucarana, e o melhor para cidade de Apucarana é o que é melhor para os cidadãos.

Um abraço.

PRESIDENTE

Dando continuidade...

Agora vamos ouvir os nossos quatro convidados.

O nosso primeiro convidado será o Senhor Airton Cassapula, que tem a tese contrária à instalação da penitenciária.

SR. AIRTON CASSAPULA

Mauro Bertoli, Presidente desta Casa.

Senhor Prefeito Municipal João Carlos.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-7-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

Autoridades já nominadas pelo Presidente Mauro Bertoli.

Outras autoridades presentes.

Cidadãos apucararenenses.

Boa noite.

Eu estou aguardando o preparo da mídia... só mais um minuto..

PRESIDENTE

Nós temos aí fora aí, os estudantes que se faz presentes também, vieram de algumas faculdade, estão aí fora querendo entrar, mas acho que não cabe todo mundo, nós vamos ter paciência e aguardar lá fora mesmo, o Sagati já foi lá e deu uma olhada né, sobre controle né.

E quero deixar claro a todos vocês, que vamos fazer duas audiências públicas, essa é a primeira Audiência pública, a próxima será no dia 09 de dezembro, aí a próxima faremos em outro lugar se porventura fazer parte os alunos novamente.

VEREADOR ALCIDES

Presidente, parece que existem alguns estudantes lá que além de quererem acompanhar esta nossa audiência público, também estão fazendo algum tipo de manifesto, não é apenas a respeito da penitenciária.

PRESIDENTE

Deu certo?

Vamos lá então...

SR. AIRTON CASSAPULA

GRUPO AMIGOS EM AÇÃO

Primeiramente, quem somos? Que grupo que está se manifestando contrário à instalação da penitenciária no município de Apucarana

Nós somos o Grupo de Amigos em Ação, é grupo de amigos, um grupo cristão, que teme a Deus. Somos, sim, um grupo de amigos que se reúne para rezar, ajudar a comunidade, praticar o bem em nossa comunidade e em nenhum momento afirmamos que somos contra o tratamento justo e humano aos presidiários. Acreditamos que a vida deve ser preservada em todas as fases, desde a concepção até a velhice, e que o ser humano deve ter seus direitos respeitados.

Não somos um grupo político, não pertencemos a nenhum partido político e nem temos pretensões políticas.

Não apoiamos nenhum político ou partido político.

Nosso firme propósito é lutar pelo bem de nossa cidade, pela segurança de nossos filhos, por um futuro de oportunidades pessoais e profissionais para todos que escolheram Apucarana para morar e viver com espírito fraterno e em PAZ.

APUCARANA

Sobre o nosso município Apucarana vem recebendo investimentos importantes, como o que foi anunciado pela rede Bristol de Hotéis, na área que hoje abriga o Hotel Lago das Pedras, as Lojas Americanas, no CentroNorte Shopping, a Escola do SENAC, o Colégio do SESI, a ampliação da Universidade Tecnológica, além de investimentos na área de supermercados, como o que pretende fazer aqui o Grupo Mufatto.

A proposta de se construir aqui uma penitenciária, que ainda não definimos o tamanho, se é 600, 400, 900 pessoas, anunciada no final de governo, vai contra tudo isso e pode inclusive inibir, no futuro, a vinda de outros investimentos importantes como estes.

PONTOS POSITIVOS DA PENITENCIÁRIA
MAIS VAGAS



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-8-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

A penitenciária abre mais vagas no minipresídio de Apucarana e nas cadeias da região, na medida em que pode receber os presos que já estão sentenciados.

REFORÇO POLICIAL

Abre a perspectiva para que, em tese, o município tenha reforçado o seu efetivo policial.

VARA DE EXECUÇÕES

A comarca deve passar a contar com uma Vara de Execuções Penais, o que pode tornar mais ágil o andamento dos processos.

PONTOS NEGATIVOS

O MINIPRESÍDIO VAI CONTINUAR

Um dos principais argumentos em favor da penitenciária é de que o minipresídio é um “barril de pólvora” no centro de Apucarana, prestes a explodir. Mas a penitenciária não vai acabar com o minipresídio, pois penitenciária é para presos com sentença e, dos 245 presos, só 80 estão sentenciados. Os outros 165 são os chamados provisórios. A prisão de outros provisórios (como arrombadores, assaltantes, envolvidos com drogas e outras coisas) vai se encarregar de repor rapidamente as 80 vagas, lotando de novo o minipresídio.

SUPERLOTAÇÃO

As novas penitenciárias em pouco tempo passam a contar com um número de presos além da sua capacidade. No começo deste ano, a população carcerária do Paraná era de 37.440 presos, sendo que quase metade estava nas delegacias e minipresídios. A população carcerária do país dobrou nos últimos nove anos. O aumento foi impulsionado pelo crescimento do número de presos provisórios, que aguardam julgamento. Eles já representam 44% dos 473 mil detentos do país.

Reportagem da “Folha de S. Paulo”, de 28/02/2010, mostra que em São Paulo praticamente todas as 72 penitenciárias estão superlotadas. Na Penitenciária 3, de Franco da Rocha, mais de 1.500 presos estão amontoados em um local onde só cabem 600. A água é racionada - só dura três horas por dia.

RISCO DE FUGAS

Elas ocorrem facilitadas por armas e outros objetos que entram nas penitenciárias, muitas vezes com o auxílio de agentes corruptos. No Paraná, já ocorreram fugas em praticamente todas as penitenciárias, inclusive em Londrina, Maringá e Guarapuava.

RISCO DE REBELIÕES

Ocorrem porque os presos protestam contra superlotação, transferências, atrasos no julgamento, maus tratos, perda de regalias ou confrontos entre facções. Muitas rebeliões terminam na morte de presos, agentes penitenciários e reféns. Rebelião neste ano na penitenciária de Pedrinhas, no Maranhão, deixou 18 mortos. No Paraná já houve rebelião em várias penitenciárias. Em Maringá, por exemplo, foi abril deste ano.

SEQÜESTROS E ASSASSINATOS

De dentro da penitenciária, através de celulares, os presos continuam comandando o crime, eles dão ordem para que pessoas sejam seqüestradas, fazem ameaças e mandam matar agentes penitenciários que contrariam seus interesses, membros de facções rivais, reféns cujos familiares se negam a pagar resgate, entre outros.

RETALIAÇÕES À POPULAÇÃO

De dentro das penitenciárias, também através de celulares, os presos comandam o tráfico de drogas e armas e desencadeiam ações de terrorismo e chantagem quando



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-9-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

são contrariados. Exemplo disso aconteceu em abril deste ano, em Londrina, quando em menos de 24 horas foram incendiados dois ônibus do transporte coletivo, causando pânico na população. Nos dois casos, os criminosos deixaram panfletos atribuindo a atitude a maus-tratos que, segundo eles, estariam ocorrendo dentro do Centro de Detenção e Ressocialização (CDR).

INDULTOS E AVALIAÇÃO FALHA

A legislação contempla o benefício do indulto, que é a saída provisória para os presos com bom comportamento. Seria uma forma de reinserir o detento à sociedade, porém é utilizada pelas facções para mandar ordens ou executar missões planejadas no cárcere.

Outro problema nas penitenciárias é a falta de avaliação psiquiátrica correta antes de liberar um preso. Exemplo disso ocorreu no dia 20 de outubro de 2007, em Maringá, quando Natanael Búfalo estuprou e matou a estudante Márcia Constantino. Ele havia sido solto da Penitenciária Estadual de Maringá. O pedido para a liberação do preso chegou às mãos do juiz sem a avaliação de um médico psiquiatra. O último psiquiatra que havia passado pela Penitenciária pediu exoneração em 2000 e não havia sido repostado até o assassinato que chocou todo o Estado. A estudante tinha apenas 10 anos.

FAMÍLIA ACOMPANHA OS PRESOS

Com a construção da penitenciária, a cidade passa a receber grande número de familiares dos presos. Muitas dessas famílias passam a residir na cidade, aumentando a demanda por serviços públicos. Trata-se de mais um problema social a ser administrado pelo município, que já sofre com a falta de recursos.

A SEGURANÇA LOCAL NÃO MELHORA

Acuada pelo grande número de assaltos e arrombamentos, a população é levada a crer que uma penitenciária pode trazer mais segurança, mas isso não é verdadeiro. Piraquara foi à primeira cidade do Paraná a receber uma penitenciária em 1954. Hoje tem cinco penitenciárias e um centro de triagem para presos provisórios. Apesar disso, ocupa a 88ª. posição no ranking nacional do Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros, com 59,5 homicídios por 100 mil habitantes. É fácil concluir: Piraquara é mais violenta do que milhares de cidades que não têm penitenciária nenhuma!

JOVENS PAGAM MAIOR PREÇO

Piraquara também chama a atenção pelos homicídios de jovens na faixa etária entre 15 a 24 anos, ocupando a 26ª posição no ranking nacional e a 2ª posição no Estado, com 145,6 homicídios por 100 mil habitantes. O número exagerado de penitenciárias afastou investimentos e, em consequência, reduziu as oportunidades de empregos. Piraquara só tem cerca de 1.500 pessoas do município trabalhando no setor industrial, enquanto a cidade vizinha (Pinhal), de população semelhante, emprega cerca de 10 mil pessoas no setor.

OUTROS PONTOS IMPORTANTES

CIDADES VIZINHAS RECUSAM OBRA

Ao contrário de Apucarana, as cidades vizinhas já recusaram terminantemente a obra da penitenciária. No começo de novembro, durante entrevista, Beto Pugliese afirmou que enquanto for Prefeito de Arapongas não permitirá que uma penitenciária seja construída no município. Em vez disso, doou terreno para a construção de uma nova delegacia. A Prefeita de Cambira, Neusa Bellini, chegou a cogitar a idéia de levar a penitenciária para seu município, mas a população reagiu com firmeza contra a obra e ela teve que recuar.

FALTAM INVESTIMENTOS

Uma cidade com graves problemas em sua malha viária, que pede uma Universidade Regional e vê as universidades sendo direcionadas as outras regiões, um município



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-10-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

com graves problemas com o lixo, com a falta de cemitério, com saneamento, com saúde e outros setores deve refletir muito bem antes de aceitar uma cota de sacrifício tão alta como a imposição de uma penitenciária.

CONCLUINDO

Enfim, como ficou demonstrado os prejuízos a nossa segurança, a economia, ao futuro de nossos filhos é muito maior do que os possíveis benefícios que poderíamos ter com a vinda de uma penitenciária a nossa cidade.

É válido ressaltar que devemos pensar em Apucarana como um todo, e principalmente no bem estar e segurança do cidadão comum, que tem o direito de opinar sobre o que é melhor para si e para o lugar onde escolheu para morar e viver, independente de notável conhecimento ou não, pois, vivemos em um País democrático onde todos têm o direito e a obrigação de opinar sobre as políticas públicas que afetam a sociedade.

Agradeço o tempo concedido às nossas palavras.

Muito obrigado.

PRESIDENTE

Nós que agradecemos.

Concedo a palavra agora...

VEREADOR ALDIVINO MARQUES

Pela ordem, Senhor Presidente...

PRESIDENTE

Pela ordem Vereador Val...

VEREADOR ALDIVINO MARQUES

A pedido de universitários que se encontram no recinto, só pediram para justificar que os universitários que estão fazendo protesto é da FACED, que aqui temos vários universitários de outras faculdades, então eles pediram para que fizesse essa justificativa para que realmente o povo saiba quem que realmente está fazendo este protesto. Isso aí é democracia, é um direito de todos, então a gente só quer justificar a pedido dos universitários.

PRESIDENTE

Está justificado.

Nosso segundo convidado será o Dr. João Aparecido Michelin, que tem a tese contrária à instalação da penitenciária.

DR. JOÃO APARECIDO MICHELIN

Senhor Presidente Mauro Bertoli,

Senhores Vereadores.

Senhores Juízes aqui presentes.

Membros do Ministério Público e autoridades já nominadas e ilustre Prefeito João Carlos de Oliveira.

Em primeiro lugar, eu me confesso decepcionado com a apresentação feita pelo Senhor Prefeito, porque nós estamos numa audiência pública onde vamos decidir implicações sérias no futuro da nossa sociedade, e as informações trazidas pelo Prefeito, lamentavelmente, possui a profundidade de um pires, não permite que nós possamos avaliar o quê que nós vamos realmente receber. Parece que é uma, isso é pior até que uma compra pela internet, onde se adquire um produto e nos entregam outro. Então eu gostaria que o Prefeito ou algum membro do Ministério Público, do Judiciário, pelo menos me desse o indicativo de, se essa penitenciária será para quantas vagas seriam para que eu possa realmente fazer, tecer os meus argumentos contrários.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-11-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

SR. PREFEITO MUNICIPAL

Só a título de esclarecimento, Dr. Michelin, como eu disse, eu não sou nenhum técnico da área e não tinha nenhum dado e me referi, na minha fala, que os técnicos sanariam essas dúvidas. Ok? Então, é nesse sentido que eu quero fazer esclarecimento, para que V.Ex^a não use a tribuna para atacar.

DR. MICHELIN

Desculpe, Senhor Prefeito, se o senhor se sentiu ofendido, mas eu me senti ofendido sim de estar participando de uma audiência pública e ter que defender uma versão no escuro. Isso não é justo, isso não é o que se espera de uma audiência pública.

Ainda mantenho, se alguém poderia me dar, se alguém poderia... (pessoal eu gostaria que não se manifestasse também, porque é um espaço democrático, acho que o respeito é bastante importante), Se alguém poderia me oferecer esse número de vagas, porque a minha argumentação está contida nisso, eu não possa falar, eu não sei se é 50, se é 60, se é 120, se é 900, então esse dado é fundamental, se nós não tivermos esse dado o melhor a fazer é suspender a audiência...

PRESIDENTE

Eu pediria que o Plenário não se manifestasse, por favor...

SR. PREFEITO MUNICIPAL

Para esclarecimento, ela será da necessidade das vagas que o município tem, nem mais, nem menos. Então se o município, aí que entra a questão que eu disse que o Judiciário sabe desses dados, ou seja, eu não sei quantos detentos têm na região, então se nós temos, por exemplo, 300, 400, qual que seria essa demanda, então ela não vai ser construída com 960 se nós não temos uma demanda para 960, se temos uma demanda para 400, ela será para 400 e não para 960. Então, se é este o problema, está esclarecido, não vai, eu também não vou permitir, está certo, que se construa algo além daquilo da nossa necessidade, e até porque disse, eu quero deixar claro novamente, é a comunidade que vai decidir e os técnicos que estão aí, talvez, possam esclarecer essas dúvidas.

DR. MICHELIN

Bem, eu gostaria então que alguns dos técnicos que estão aqui pudessem esclarecer qual é o projeto e qual o número de vagas da penitenciária...

PRESIDENTE

Olha, Dr. João Michelin, nós estamos aqui numa audiência para levantar idéias sobre a respeito da necessidade da cidade, aí o senhor tem os 20 minutos...

DR. JOÃO MICHELIN

Eu gostaria, Ex^a, de insistir nessa questão, porque eu acho que audiência pública não pode ser para legitimar só um procedimento...

PRESIDENTE

Por isso que nós estamos...

DR. JOÃO MICHELIN

Nós temos que ter dados...

PRESIDENTE

Marcamos duas audiências por isso...

DR. JOÃO MICHELIN

Nós temos que ter informações para poder decidir, como que nós vamos decidir sem informações, agora se o Executivo não tem informação, o Judiciário, não sei se poderia, o Ministério Público tem essa informação?



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-12-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

VEREADOR ALDIVINO MARQUES

Pela ordem, Senhor Presidente...

PRESIDENTE

Um minutinho Val...

Se o Dr. Walter ou o Leitão quiser entrar na questão da para defender, está à disposição...

PRESIDENTE

Então vamos fazer o seguinte, Dr. João, faça a explanação e deixa a pergunta no ar, que depois cada um vai ter os 20 minutos, senão nós entramos num debate e não terá final...

DR. JOÃO MICHELIN

Bom, diante dessa negativa, desse jogo escuro, que eu continuo insistindo, eu abstenho de fazer a defesa de algo que eu não sei o quê que é, se ninguém tem a palavra...

PRESIDENTE

Eu peço ao Plenário que não se manifeste, por favor...

DR. JOÃO MICHELIN

Eu desisto de fazer a defesa do meu ponto de vista, eu entendo que isso não é democrático, eu não posso defender algo que eu não sei o quê que é. É isso que estão fazendo por aí? Apresentando só uma moeda? Então, eu abro mão dos meus argumentos, porque eu não vou fazer papel de... não vou dizer do quê, mas defender algo que eu não sei para legitimar uma audiência pública que não tem sentido.

Muito obrigado.

PRESIDENTE

Agradeço a presença do Doutor...

VEREADOR ALDIVINO MARQUES

Pela ordem, Senhor Presidente...

PRESIDENTE

Pela ordem Vereador Val...

VEREADOR ALDIVINO MARQUES

Audiência pública é bom isso, a pessoa chega, explana, se realmente o argumento lhe falta, nós temos outra audiência pública, o importante é manter o respeito pelas pessoas que participam, o debate é produtivo, o que vai sair dessa audiência pública com certeza, se Deus quiser, será uma atitude, será uma decisão madura, é para isso que nós Vereadores votamos essa audiência pública, e é séria, e é séria sim, nós agradecemos a presença do Judiciário e todos aqui, e vamos prosseguir, o que nós esperamos é respeito pelo estado de direito.

VEREADOR JÚNIOR

Presidente, pela ordem...

PRESIDENTE

Pela ordem Vereador Júnior...

VEREADOR JÚNIOR

De repente para, não sei se seria um jeito de encaminhar, mas inverter, colocar uma pessoa agora da corrente favorável que de repente traga as informações necessárias que o Dr. João disse, e aí o Dr. João pode retornar sua fala em defesa à corrente contrária.

PRESIDENTE

Dando continuidade...

VEREADOR JOSÉ AIRTON



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-13-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

Pela ordem, Senhor Presidente...

PRESIDENTE

Pela ordem Vereador Deco...

VEREADOR JOSÉ AIRTON

Senhor Presidente os alunos da FACED estão justificando lá que a manifestação deles não tem nada a ver com penitenciária. Tá, Senhor Presidente. Então fica aí justificado.

PRESIDENTE

O nosso terceiro convidado será...

VEREADOR ALCIDES

Fica invertida a ordem então, Senhor Presidente?

PRESIDENTE

O Michelin já absteve de falar, vamos ver como a gente vai conduzindo os assuntos.

Concedo a palavra agora ao Dr. Walter, Promotor de Justiça, nosso terceiro convidado...

DR. WALTER SHINJI YUYAMA – PROMOTOR DE JUSTIÇA

Excelentíssimo Senhor Mauro Bertoli, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Apucarana.

Excelentíssimo Prefeito João Carlos.

Excelentíssimo Dr. Katsujo Nakadomari, Diretor do Fórum.

As demais autoridades aqui presentes, Vereadores, universitários, estudantes acadêmicos, colegas do Ministério Público, Advogados, e toda população que se encontra aqui hoje nesta audiência pública, os meus cumprimentos e o meu boa noite.

A princípio, eu gostaria de fazer um breve histórico de como todo esse processo da construção da penitenciária surgiu aqui em Apucarana. Para que não haja especulação de que foi interesse político, de que foi em ano eleitoral, nada, eu acho importante que se faça esse esclarecimento.

Isso aconteceu em setembro, houve uma rebelião na cadeia pública de Ivaiporã, os presos em razão da superlotação carcerária, das más condições que havia ali na cadeia pública de Ivaiporã se rebelaram e não houve outra alternativa se não a Juíza de Direito daquela Comarca fazer interdição da cadeia pública de Ivaiporã. E nessa interdição ela determinou que a cadeia pública de Ivaiporã não receberia mais presos e que o Secretário de Segurança responsável então, autoridade máxima do Governo do Estado responsável pela cadeia pública desse destino aos presos que ali se encontravam e também aos novos presos que ali fossem encaminhados, sob pena de uma multa diária.

Em razão desse problema, o Secretário de Segurança, o Coronel Serpa esteve em Ivaiporã e nós aqui em Apucarana, através do Dr. Katsujo, tivemos, em razão desse problema, receber alguns detentos de Ivaiporã no nosso minipresídio que já se encontra em situação ruim, mas diante da calamidade que houve em Ivaiporã nós tivemos que receber alguns detentos e por estar próximo de Apucarana o Secretário resolveu fazer uma visita para conhecer as instalações do nosso mini presídio e também do presídio feminino.

Por ocasião dessa visita surpresa, que não foi combinada com ninguém, no momento ali ele achou interessante conhecer as instalações penitenciárias do mini presídio de Apucarana e também as instalações do minipresídio feminino, e se dirigiu para cá e fazendo parte da equipe de segurança que foi designada para recebê-lo aqui em Apucarana estava o Tenente



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-14-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

Prado, todos aqui acho que devem conhecer, que exercia na época a Chefia do Serviço reservado, ou seja, da agência local de Inteligência. Nesse momento ele achou oportuno, já que o Secretário de Segurança estava fazendo ali uma visita no presídio feminino, ele achou oportuno que o Ministério Público, o Poder Judiciário aproveitasse essa visita e conversasse com o Secretário. Ele me telefonou e me disse: Dr. Walter, o Secretário está para fazer uma visita no minipresídio e fica aí ao lado do Fórum, seria interessante que vocês conversassem com ele alguma eventual reivindicação na área de segurança pública. Nós, imediatamente, entendemos que seria uma ótima oportunidade para que a gente fizesse algumas reivindicações dos problemas que nós vivenciamos na área de segurança pública no município de Apucarana e demos a resposta positiva a ele, imediatamente também comunicamos ao Dr. Katsujo, ao Dr. José Roberto e a todos os Promotores de Justiça.

E nessa reunião, o Dr. Katsujo já havia encaminhado um projeto de reforma do minipresídio que estava tramitando já algum tempo na Secretaria de Segurança Pública e não havia uma resposta, nem positiva e nem negativa a respeito das verbas que seriam necessárias para essa reforma. Em razão disso, isso foi questionado ao Secretário de Segurança, ele nos disse o seguinte: Porque que vocês querem reformar, aumentar o problema de segurança aqui em Apucarana, não vai solucionar o nosso problema, se existe verba federal destinada a construção de uma penitenciária? Nos revelou então que o Estado do Paraná foi contemplado com uma verba do PRONASCI – Programa Nacional de Segurança e Cidadania do Governo Federal exatamente para construção de penitenciárias, e que essa verba estava destinada e que bastaria então que o município fizesse os trâmites necessários e a única contrapartida que o município deveria ter seria a doação de um terreno que, logicamente, necessitaria da aprovação da Câmara de Vereadores.

Foi a partir disso então, de uma visita esporádica, sem qualquer vinculação política para solução de um problema que estava acontecendo em Ivaiporã que se iniciou o processo de discussão da penitenciária aqui em Apucarana.

Talvez, por ingenuidade nossa, do Ministério Público, Poder Judiciário, nós acreditamos que a etapa mais difícil desse processo estava vencida, porque todos acompanham aí os problemas vivenciados pelo nosso minipresídio, fugas, tentativas de fugas constantes, rebeliões com reféns, etc., pessoas que já morreram ali dentro do cárcere. É o problema maior sempre foi recurso, sempre que se discutiu problema de penitenciária as autoridades responsáveis do Poder Executivo que tem a chave do cofre alegavam falta de recursos. Então nós achamos, poxa, o secretário de Segurança vem aqui e diz que tem recurso disponível e é um problema latente que nós vivenciamos, acreditamos aí que o processo estava bem encaminhado. Porém nós, surpreendentemente nos deparamos com essa polêmica que houve em relação à penitenciária. Aí descobrimos os motivos dessa polêmica que, talvez, seja a falta de esclarecimento por parte de alguns setores da sociedade e da própria população em si, porque quando se fala em penitenciária a primeira visão que se tem em vista é PCC, rebelião, crime organizado, bandidagem.

Então, o que nos traz aqui hoje é exatamente isso, demonstrar para a sociedade de Apucarana que esse preconceito é descabido em relação ao projeto que se visa ter aqui em Apucarana, que é o CDR – Centro de Detenção e Ressocialização. Nesse sentido, no momento que o Legislativo aprovou uma Emenda à Lei Orgânica do Município estabelecendo a necessidade de quórum qualificado e também a necessidade de duas audiências públicas, sendo que alguns dias antes do Prefeito já havia realizado uma audiência pública, todo mundo que estava presente, a maioria absoluta se manifestou favorável à ideia da penitenciária, quando os esclarecimentos necessários foram realizados, eu estive presente, Dr. Ricardo da Polícia civil



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-15-

Audiência Pública – 24/11/2010

esteve presente, o representante da Polícia Militar também esteve ali, tudo o que foi perguntado foi respondido, nos surpreendemos aí com esse processo Legislativo que ocorreu na Câmara. Nós achávamos até então que tudo se havia feito para que esse projeto não fosse encaminhado adiante, até porque em razão de problemas orçamentários, aqueles que entendem no assunto vão compreender, havia necessidade de que esse recurso fosse destinado a Apucarana até o dia 31 de dezembro de 2010. Mas, nesse processo, o que nos sensibilizou, foi a partir do momento que nós começamos a conversamos com a sociedade organizada, estivemos numa reunião da UMMA, a Aurita deve estar aqui, em que unanimidade, foi aprovado, o pessoal entendeu a necessidade da penitenciária aqui na cidade, todos ali que estavam presentes não houve uma pessoa sequer que se manifestasse contra. Algumas palestras que nós demos nas Universidades, em que houve uma adesão maciça por parte dos estudantes.

Então nós nos sensibilizamos com isso, ou seja, apesar desse processo que foi colocado, nós não poderíamos de nos furtar de estarmos aqui hoje e defender e esclarecer a população.

Ficamos mais animados ainda quando conversamos pessoalmente com alguns Vereadores, a gente pode até por manifestações públicas feitas por esses Vereadores, podemos citar aqui o Carmelo, Telma Reis, Lucimar Scarpelini, o Marquinhos, o próprio Alcides Ramos, que hoje esteve como Dr. Cabrini, todos se manifestaram favoravelmente à idéia da penitenciária aqui em Apucarana, isso foi feito publicamente em conversas informais e diretamente com as autoridades com os quais nos conversamos.

Então diante desse cenário nós não podíamos nos furtar de estar aqui hoje defendendo o nosso ponto de vista.

Vou explicar, tentar explicar para os senhores, talvez pela minha experiência de 10 anos como Promotor de Justiça, três anos trabalhando aqui na área criminal em Apucarana, qual é a nossa situação real.

A Lei de Execuções Penais nossa, a Lei 7.210, é uma das melhores legislações que existe no mundo que tratam da questão da execução penal, talvez como ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, o nosso Código de Defesa do Consumidor, são legislações extremamente avançadas e reconhecidas internacionalmente. O grande problema é que, não se cria a estrutura necessária, física e humana para que se de execução a Lei de Execução Penal.

E os quatro pilares básicos que a Lei de Execução Penal nos traz, é baseado nas duas funções da pena, a pena serve para quê? No primeiro momento, para reprimir e prevenir o delito, ou seja, aplicar um castigo aquele indivíduo que foi reconhecido pelo Poder Judiciário como culpado da prática de um delito.

O segundo objetivo da pena, é no sentido ressocializar aquele indivíduo que praticou um delito, que não adianta nada você condenar um indivíduo pela prática, aplicar um castigo para ele pelo fato dele ter praticado um delito, e ao mesmo tempo não ressocializar, ou seja, depois que ele cumpria essa pena e é jogado na sociedade para voltar a cometer delitos mais graves.

Diante desses dois objetivos a Lei de Execução Penal estabeleceu os quatro pilares, ou seja, para que se possa ressocializar um detento é necessário que se respeite e que o preso tenha direito a trabalho, estudo, religião e a manutenção do vínculo externo que ele possui com a família, esses são os pilares básicos, para que um indivíduo tenha condições dignas de se ressocializar, mas a realidade nossa, do nosso minipresídio nenhum desses pilares são respeitados.

Porque que isso não acontece aqui? Porque que nós temos graves problemas de segurança pública? O nosso preso do minipresídio ele não estuda, não trabalha, não possui



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-16-

Audiência Pública – 24/11/2010

Condições de fomentar sua fé, e perde os seus bons vínculos familiares, é isso a nossa realidade aqui hoje. O quê que o preso fica pensando 24 horas por dia que ele fica ali encarcerado em condições subumanas? Vai ficar 24 horas pensando em fugir dali daquele local, e quando ele obtiver, seja legalmente através de uma alvará de soltura expedido pelo Juiz, ou seja, uma liberdade forçada através de fuga, ele vai sair extremamente pior do que ele entrou, essa é a nossa realidade.

Nós temos hoje aqui em Apucarana uma fábrica de marginais, uma faculdade do crime, e isso acontece no dia a dia, não há como se negar, é uma fato concreto que eu e o Dr. Sérgio especificamente nós vivenciamos no nosso dia a dia.

Porque que isso acontece? Porque que é uma faculdade do crime? Aqui em Apucarana nós não temos estrutura física e nem humana para separar preso provisório do condenado, para separar o traficante do ladrão de galinha, para separar aquele individuo que a gente entende que ele é a voz da cadeia, o líder de uma facção criminosa de um outro individuo que acabou entrando ali por uma receptação, ou por qualquer outro delito que ele venha, de menor gravidade que ele venha ser preso de fragrante.

O quê que vai acontecer com esse cidadão, talvez ali, por um erro da vida ele ingressou no minipresídio, vamos exemplificar aqui um cidadão que foi preso em flagrante pela prática de um furto, vamos exemplificar mais ainda, dizer que esse cidadão foi preso pela prática de um furto e ele é lá do Adriano Corrêa, chegando ali no minipresídio, ele vai ter contato com os grandes traficantes do Adriano Corrêa, esses grandes traficantes sabem que o individuo que foi preso por furto, ele não vai permanecer por muito tempo na cadeia, aí ele vai ser obrigado entre aspas, entrar na obrigação do preso, esse traficante vai chegar para esse individuo e vai falar, eu sei que você não vai ficar muito tempo aqui, eu conheço você e conheço a sua família, quando você sair daqui você vai ter que fazer isso, isso, isso, isso para mim, e isso acontece no nosso dia a dia, eu vivencio isso na minha Promotoria, ou um recém adolescente, um recém maior de idade que acabou de completar 18 anos, ele é preso, e ele vai verificar ali na cadeia que quem manda no mini presídio, não são os Agentes Carcerários, e não são os Policiais Civis que fazem a guarda, e nem os Policiais Militares que fazem a guarda externa, quem comanda o interior do mini presídio de Apucarana são os próprios detentos, eles viram aquela cadeia a hora que eles quiserem, essa é uma realidade nossa.

Hoje nós tivemos um exemplo claro em Jandaia do Sul, em que um Promotor de Justiça descobriu que uma adolescente teve visita intima com um preso e ficou grávida, tomou as providências necessárias para que isso não acontecesse, e a cadeia ali dentro virou, uma situação como um arrepio ao Estatuto da Criança e do Adolescente, ou seja, permitir que um adolescente tenha visita intima com um individuo que está encarcerado, só por apenas isso a cadeia em Jandaia do Sul virou.

Mas enfim, esse individuo de 18 anos que foi preso em flagrante, ele vai entrar ali talvez, não tenho formação familiar, não tenho formação profissional necessária, ingressou no mundo do crime, ele vai verificar ali na cadeia, o submundo em que a periculosidade e a força bruta trazem a autoridade,. Então ele vai verificar a realidade delo o seguinte, pôxa, aquilo individuo ali que é o chefão do tráfico, ele manda aqui na cadeia, eu quero ser igual a ele no futuro, e isso acontece na realidade, ou seja, aquele individuo de menor periculosidade ele vai se espelhar no bandidão ali da cadeia, da voz da cadeia, porque no futuro ele vai querer ser igual aquele individuo.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-17-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

Então essa é uma realidade que nós temos, a cadeia, o nosso minipresídio hoje, é um multiplicador da criminalidade, daí o porque da necessidade de se dar à estruturação necessária para que a Lei de Execução Penal seja cumprida.

Eu às vezes quando estou diante de diversos processos que entrou no meu gabinete, vai verificar o número de processo que eu tenho ali, eu fico penso o que é que eu estou fazendo ali, porque o Ministério Público em nome da sociedade, em nome do estado, ele vai exigir a punição do individuo que praticou um crime, só que hoje na nossa realidade a gente tem a certeza de que, se a gente pedir a prisão daquele individuo, e se esse individuo permanecer no minipresídio, ele vai sair pior dali.

Então será que eu estou sendo Promotor de Justiça atuando dessa forma, essa pergunta que eu me faço no dia a dia do meu trabalho como Promotor de Justiça.

Às vezes faço um trabalho com o pessoal de inteligência, está aqui o pessoal da Polícia Militar, o Capitão Sagati que pode testemunhar isso, que levam meses para que a gente possa identificar o mandante, ou seja, o chefe do crime organizado, a liderança do tráfico em determinado bairro, para colocar, angariar provas para que o Dr. Katsujo possa decretar a prisão preventiva desse individuo, para que a gente possa retirar esse marginal da sociedade, para proteger as crianças, os adolescente, todos os jovens, a sociedade em si que se vê com esse problema de drogas, e a gente, depois que esse individuo é preso, algum tempo depois a gente descobre que esse individuo continua comandando o crime, continua dando ordens de dentro do minipresídio, porque a falta de estrutura, a dificuldade que se tem de fiscalização, não permite que se faça uma triagem necessária, uma fiscalização necessária para evitar a entrada de celulares e outros meios de comunicação dentro do presídio. São constantes as realizações de bate grade, de trabalhos ali no minipresídio que envolve todo o aparato da Polícia Militar, um trabalho de risco em que o policial tem que entrar ali dentro do minipresídio, não sabendo o que pode encontrar pela frente, colocando em risco, né Capitão a sua vida para retirar celulares, estoque e outros utensílios que são encaminhados clandestinamente para o interior do cárcere. Isso tudo acontece por quê? Porque aqui não há estrutura para se fazer revista necessária para se proibir a entrada desse tipo de objeto no local.

Então seja, aqueles três meses de trabalho que eu fiz em conjunto com a Polícia Militar ou com a Polícia Civil, não serviram para nada, absolutamente nada, que o individuo continua traficando, coordenando o tráfico de dentro do minipresídio. Alguns indivíduos aqui, a gente só conseguiu evitar que ele praticasse o crime, poderia até citar os nomes deles aqui, mas eles não continuam por quê? Porque atendendo uma reivindicação nossa o Dr. Katsujo transferiu esses indivíduos para o CDR em Londrina, ali sim, existe a estrutura necessária para coibir essa prática, esse tipo de atividade, poderia citar o nome de três aqui, inclusive hoje fizemos a audiência de um, que teve, a Polícia Civil teve que ir até em Londrina fazer a escolta para trazer esses indivíduos aqui.

Esse é outro problema, toda a vez que tem visita a Delegacia tem que parar, todos os Agentes tem que ser destinados, os investigadores de Polícia que deveriam estar na rua investigando, estão ali fazendo revista em comida, em marmita, para evitar a entrada de armas, estoques, drogas etc., dentro do presídio. Polícia Militar faz a guarda externa, esses policiais militares que fazem a guarda externa, poderiam estar nas ruas reprimindo e prevenindo o crime.

Todo o mês tem operação "bate grade" que envolve um elevado número de policiais militares que deveriam estar nas ruas protegendo o cidadão, mas são obrigados a ir no minipresídio para evitar esse tipo de situação.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-18-

Audiência Pública - 24/11/2010

Continuação...

Hoje fazendo uma audiência, uma testemunha minha, que trabalha numa operação de inteligência, não pôde prestar o depoimento dele, porque ele foi requisitado para atender a situação da rebelião em Jandaia, e nós tivemos que adiar a audiência, um processo que seria encerrado hoje, não pode ser realizado em razão dessa situação, isso nós vivenciamos no nosso dia a dia, a todo o momento.

E agora se diz aqui, eu me espanto, talvez por falta de conhecimentos daqueles, por isso que eu acho necessários esses esclarecimentos, de que não vai resolver o CDR o problema do minipresídio, porque aqui, o CDR é uma penitenciária e não pode ter preso provisório.

Eu trago hoje a prova cabal de que isso é uma mentira, até porque a Lei de Execuções Penais permite sim, que no mesmo complexo tenham presos provisórios, condenados e do semi aberto, e tem um Ofício do colega aqui, Fabrício Trevisan de Almeida, Promotor de Justiça de Francisco Beltrão, uma cidade do porte de Apucarana, que possui 80 mil habitantes, que ali existe um CDR, e ele me informou hoje que, em pesquisa realizada, existem 846 detentos ali no CDR de Francisco Beltrão, 582 cumprindo pena em regime fechado, ou seja, condenados; 140 em semi-aberto, ali também existe o semiaberto; e sendo 124 presos provisórios, está aqui o ofício, quem quiser cópia eu encaminho.

Então quem diz que não pode ter preso provisório em penitenciária, em CDR não sabe o que está falando, está aqui a prova, ofício hoje, levantamento feito hoje 24 de novembro de 2010, pelo Promotor de Justiça de Francisco Beltrão. Ele me disse diversas outras situações também, porque ali também houve uma certa resistência, porque há esse preconceito, só que hoje, Palmas, uma cidade vizinha ali, que foi contra o CDR, que primeiramente seria destinado para Palmas, depois acabou encaminhado para Francisco Beltrão, Palmas hoje, vendo o sucesso desse empreendimento, reivindica a instalação de uma penitenciária semiaberto naquela localidade.

Ele me disse ainda, que ele conversou com o Senhor Arião Cavalheiro, que é o Presidente da Associação Comercial e Industrial de Francisco Beltrão, e ele, vocês podem pegar o telefone comigo, vocês podem ligar para ele hoje ainda, e ele vai revelar, não houve nenhum problema econômico em razão da instalação do CDR em Francisco Beltrão de ordem econômica.

Então o CDR em Apucarana resolve sim a situação do nosso minipresídio, que ali a gente vai ter condições de encaminhar presos condenados, presos que teriam o direito ao semiaberto, e os presos provisórios sim, é melhor a gente ter uma bomba relógio no centro urbano da cidade, colocando em risco a vida de diversos moradores que ali residem, ou a gente ter, como o Leitão vai mostrar para vocês, um estabelecimento adequado que tenha condições de ressocialização de todos os indivíduos, essa reflexão que eu deixo para a sociedade de Apucarana hoje.

E quero dizer o seguinte finalizando, a existência de um local adequado para aplicação da Lei Penal, longe de afastar futuros investimentos demonstra a iniciativa e capacidade de uma sociedade em lidar com as suas chagas sociais, com coragem e humanidade, é isso que o Ministério Público defende, é um manifesto de nos quatro Promotores de Justiça da Comarca que nós fizemos por escrito hoje aqui, o Dr. Sérgio também vai defender em resumo.

Então esse é o esclarecimento que eu quero deixar para a população e deixo o Leitão para dar continuidade a nossa defesa.

PRESIDENTE

Peço ao Plenário que não se manifeste, por favor.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-19-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

VEREADOR ALCIDES

Presidente, pela ordem, só porque eu fui citado aqui, só para esclarecer...

PRESIDENTE

Não poderia dar, mas rapidinho Vereador...

VEREADOR ALCIDES

Senhor Presidente, apenas respeitando, e aqui, olha, vou dizer, quem teria condições de falar por nós Vereadores, é a Vereadora Lucimar que tem assim um grande conhecimento de causa, mas apenas para justificar ao Dr. Walter, hoje eu estive conversando sobre um outro assunto com o Dr. Eduardo Cabrini, e entramos no assunto da penitenciária, e o que eu disse ao Dr. Eduardo é o seguinte, que corre-se uma voz, uma voz que ganha força de que caso seja, fosse comprovado que efetivamente existe a possibilidade de nós acabarmos com o minipresídio, que isso era algo que as pessoas estavam encarando como positivo, mas eu não defini absolutamente o meu voto, estou nesta audiência pública como muitas pessoas aqui para formar uma opinião correta a respeito da situação, estive no minipresídio, estive no CDR, vou visitar com o Vereador Val o 2º Distrito lá de Londrina e com outros Vereadores, assim como vamos até Guarapuava, e assim comovamos falar com o futuro Secretário de Segurança Pública do Estado do Paraná para saber qual será a política pública do próximo Governo, e aí sim tomarei a minha decisão embasado e fundamentado, não tenho a minha decisão, assim como a maioria dos que aqui estão, formada hoje.

Então, portanto, o meu voto não é favorável como afirmou o nosso Promotor de Justiça, mas respeitando de repente fui mal interpretado.

PRESIDENTE

O nosso quarto convidado será o Senhor Luiz Carlos Leitão, Oficial da Reserva e atuando nos presídios há dez anos desenvolvendo projetos, e é favorável a instalação da penitenciária.

Com a palavra...

SR. LUIZ CARLOS LEITÃO

Boa noite Senhor Presidente.

Prefeito João Carlos.

Eu só gostaria de fazer algumas considerações, através de ambos, já cumprimentar toda a comunidade presente, as autoridades que foram já devidamente nominadas e trazer alguns esclarecimentos iniciais.

Primeiro, eu não defendo apenas a vinda de uma penitenciária para Apucarana, o que defendo no Paraná hoje, é a vinda de uma penitenciária para qualquer município que conte com mais de 100 mil habitantes.

Eu vou explicar daí na seqüência essa razão.

Então não venho aqui para defender grupo, para defender nenhuma atividade política, não venho para defender ninguém, eu venho só para prestar os esclarecimentos, não poderia deixar passar essa oportunidade, não poderia me omitir nesse momento, porque a comunidade está preocupada, tem razão em estar preocupada, aquilo que roda contra os presídios no Brasil são relevantes e tem que ser considerados.

E eu trouxe algumas imagens para poder também caracterizar aquilo que digo. Só em questão de entendimento, aproveitando aqui o que foi dito, eu vou ler aqui um artigo da Lei de Execuções Penais, que é o que rege hoje a Execução penal no Brasil, aí diz lá no Artigo 82,



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-20-

Audiência Pública – 24/11/2010

“Os estabelecimentos penais destinam-se ao condenado, ao submetido à medida de segurança, ao preso provisório e ao egresso.

Parágrafo 2º - O mesmo conjunto arquitetônico poderá abrigar estabelecimento de destinação diversa desde que devidamente isolados.

Então essa questão de se discutir se pode ou não pode, nós não precisamos ter, porque a própria Lei já traz, e se nós formos em Londrina, nós vamos verificar que isso acontece, formos em Maringá, em Francisco Beltrão, como tivemos a oportunidade de observar aqui.

Continuando os esclarecimentos, eu gostaria só de informar que no Brasil hoje, dados oficiais mostram que nós temos 495 mil presos, para 305 mil vagas, destes nós temos ainda mais 230 mil aproximadamente de mandatos a serem cumpridos, então são mais de 700 mil presos, para nossa capacidade hoje de 305 mil vagas, isso demonstra que só prender ou traçar o sujeito não resolve o problema, nós estamos discutindo muita a questão de tamanho, quantidade, de tipo de investimento, de troca, e nós não pensamos no ser humano, nós não estamos pensando naquilo que é mais importante de todo esse processo.

Nós temos aí jovens, e hoje dados oficiais trazem também informações que nós temos, daquilo que entra em presídio, quase 80% que é plenamente recuperável, eu não venho aqui falar daqueles bandidos horríveis que a gente gostaria de vê-los até, sabe, pendurados por aí, eu me refiro aos 46% de pessoas que entram nos presídios hoje condenados por roubo e por furto, eu me refiro aqueles quase 20% de jovens que entram nos presídios por motivos de drogas, tráfico de drogas, é o dito mula, não é o sujeito que ganha dinheiro com droga, é o sujeito que paga o vício transportando droga para os grandes marginais nessa área.

Falo dos 125 dos homicidas simples que entram nos presídios, que são motivados por drogas lícitas e ilícitas, briga de campo de futebol, problema com a esposa, problema com o marido, briga de vizinho, briga de trânsito, quer dizer, somando essas três categorias nós temos aí 78% dados oficiais, reais de hoje, esse dados são facilmente encontrados aí no DEPEN nacional ou no CNJ – conselho Nacional de Justiça, é para esse que nós temos que voltar os nossos olhos, não para aqueles que comentem tanta barbaridade, para esses nós temos os presídios federais, nós temos unidades diferenciadas para esse tipo de marginal, a própria Lei de Execução Penais, ela fala justamente na individualização da pena, e ele traz todo o critério, o Brasil hoje, ele é considerado no mundo o país que tem melhor a legislação, o Legislador felizmente acertou, o que falta é só o nosso compromisso com isso, é nos darmos um passinho a mais, não jogar a sujeira para baixo do tapete do vizinho, mas a gente assumir o problema.

Eu acho que a comunidade quando se reúne quer discutir, é importante, porque quem é contra, eu vejo tantos amigos aí, pessoas queridas do meu convívio, que às vezes, pó eu sou contra, não, não sou contra, sou favorável, são meus amigos, são meus vizinhos, eu também sou de Apucarana, eu estou aqui a 25 anos, meus filhos nasceram aqui, minha esposa nasceu aqui na cidade, toda a família da minha esposa é daqui, e jamais eu abraçaria uma causa para trazer algum problema para a nossa cidade.

Então eu não represento ninguém, represento a minha consciência, a minha opinião e a minha vontade de ver Apucarana sempre bem.

Então eu gostaria só de iniciar, eu trouxe ali um audiovisual para poder mostrar com imagens, porque falar de sistema prisional é muito difícil, porque quando a gente vai falar de presídios, a gente já coloca naturalmente, a comunidade já imagina algumas coisas, falou em presídio, já vem a imagem, isso é natural na vida da gente, e as imagens que vem normalmente não são boas, nós imaginamos aquilo que a mídia nos traz diariamente, nós somos



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-21-

Audiência Pública – 24/11/2010

Continuação...

massacrados com opiniões, com imagens, com fotos de situações complexas no Brasil inteiro, e aí sem dúvida quando vamos fazer a avaliação, essas imagens vem, aí o medo aparece, tem um exemplo aí, o Marcos Camacho, o Marcola, o maior, o mais frio marginal brasileiro, aí nos temos o Juan Carlos Abadia, que foi preso aqui no Brasil, esse aí é o maníaco do parque deve conhecer, Fernandinho Beira-Mar, são pessoas que estão na mídia e vem na nossa cabeça quando se fala em penitenciária, o nome ele já não ajuda muito, isso vem na nossa cabeça, são os grandes criminosos, e nós já vimos essas imagens, isso aqui é um presídio no Brasil, todas as imagens aí, são fotos do Brasil inteiro, unidades que a maioria delas eu conheço pessoalmente inclusive, então eu não trouxe só a imagem, eu conheço.

Essas penitenciárias são o que tem de pior para você poder tratar um ser humano delinqüente, sujeira, agregação de pessoas de níveis diferentes, toda sorte de maldade e cometida ali dentro, atrocidade, presídio feminino é da mesma forma, não muda muito, temos um só no Paraná.

Aí são cadeiões públicos que mostram o descaso e o abandono que os presídios hoje tem dentro do Brasil, e é por isso que nós estamos sempre correndo atrás, sempre tendo problema de superlotação, sujeito nenhum que entra nessa desgraça consegue mudar.

Aí é um pente fino dentro do presídio, armamento sendo encontrado, drogas dentro dos presídios que hoje rodam a vontade, e o sujeito que já entrou preso, a grande maioria motivado por drogas lícitas e ilícitas, lá dentro ele continua fazendo uso, quer dizer, como é que ele vai sair e mudar de comportamento se a conduta dele é a mesma quando preso, o nível de violência lá dentro também se agrava, celulares entrando, que permite que os presos possam fazer essa atividade criminal mesmo lá dentro dos presídios, isso naturalmente vai gerar violência, violência atrai mais violência, são bando organizados dentro dos presídios, não tem nenhum tipo de princípio e valor, grandes rivais se matando dentro dos presídios, aconteceu em Piraquara recentemente, o pior lugar do Paraná em termos de presídio, não serve como exemplo do que tem no Paraná hoje, isso tudo é o que vem na nossa cabeça, a imagem que fazemos do sistema prisional no Brasil hoje, é isso.

Aí as rebeliões, quer dizer o sujeito acuado, tratado como verdadeiro animal, dentro da podridão que é o sistema prisional brasileiro, aí a única forma de manifestação dele é essa, porque ele não tem outro tipo de ética, ele não experimenta outra realidade, ele entrou lá e se constitui num marginal definitivo, é isso que nós encontramos no Brasil.

Felizmente lá pelos idos de 1900, detalhe do PCC – Paz, justiça e liberdade, esse é o lema do PCC, o que o PCC fez, ele aproveitou que o Estado abandonou o cidadão marginal, entrou lá dentro e falou, nós vamos te dar paz, você vai ter justiça e liberdade, para você usar droga à vontade dentro do presídio, para você espancar, bater e surrar os teus rivais, e para você poder atuar de novo, comandando a sua equipe lá fora mesmo dentro do presídio, quer dizer o PCC utilizou a inércia do Estado, entrou dentro dos presídios e fundou a primeira facção criminal, não é a única, nós temos lá no Rio de Janeiro, amigos dos amigos, talvez alguns já tenham ouvido falar, nós temos o Terceiro Comando da Capital Em São Paulo, que é dissidência do PCC, nós temos tantas outras, Comando Revolucionário da Paz, olha o nome da facção criminosa Comando Revolucionário da Paz, o nome é bonito, imponente para cometer crime e fazer todo o tipo de atrocidade.

Então a gente fala muito no PCC, porque a gente escuta PCC, mas tem inclusive aqueles que foram formados pela autoridade policial, nós tivemos aí, como é que é o nome do, há pouco tempo atrás, a Liga da Justiça era um, o outro não lembro o nome, mas nós tivemos até facções criminosas formadas por pessoas que deveriam defender a Lei. Por quê?



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-22-

Audiência Pública - 24/11/2010

Porque o estado podre que o Brasil manteve esses anos todos os presídios geraram isso, e a comunidade acabou virando as costas nesse sentido. Desrespeito, indignidade e descaso, isso foi o que o Estado criou, isso que nós comunidade às vezes fazemos, o problema é duro, mas outro faz, eu não, aí nós criamos faculdades do crime, como a gente ouve totalmente, fábrica de maluco, e daí uma violência sem tamanho e sem controle.

Mas em 1984, o legislador, ele teve a brilhante ideia de elaborar a Lei de Execução Penal, já no Artigo 1º, ela diz – “O objetivo da execução penal é efetivar as disposições da sentença e proporcionar condições para a harmônica reintegração social do condenado.” Não é só retributiva a pena mais como era antigamente, matou, morreu, pena de talião, não existe mais, agora não, você tem que retribuir, mas tem também que educar. E a Constituição de 88, quando trouxe o princípio da dignidade humana, ele veio fortalecer essa legislação e, felizmente, o Paraná abraçou esta causa, e de 15 anos pra cá o Paraná já vem atuando dessa forma nos presídios, temos muitos presídios ruins no Paraná, mas temos presídios hoje que obedece a legislação, e tem exemplo, Penitenciária Industrial de Guarapuava, um presídio bom que dá toda condição para o sujeito se recuperar, mas, infelizmente, um presídio muito caro, com uma manutenção operacional muito cara e que agrega apenas 240 presos. Tem todas as condições para atuar na reintegração social, mas é um presídio que para a realidade brasileira não serve, foi copiado do modelo americano. Quando foi instalado, todo mundo achou bacana, bonito, mas a sequência provou inviável.

APRESENTAÇÃO DO SLIDE

Esse de Ponta Grossa, também construído nos últimos anos, é o presídio mais seguro que tem, todo monitorado com câmeras internamente, mas um presídio para 406 presos, tem área industrial, tem área técnica, tem escola, tem tudo, só que um presídio, no custo, para você mantê-lo em funcionamento, muito alto, todos os equipamentos importados, quer dizer, uma tecnologia vinda de fora. É americano e utilizado lá no deserto.

E esse é o CDR, porque não existe dúvida do que vem para Apucarana, para Apucarana vem o CDR. E por que vem o CDR? Porque esse é o presídio que o Brasil determinou como ideal para a nossa realidade, ele atende a Lei de Execuções Penais, ele tem um custo de manutenção adequado, ele pode dar toda a segurança possível para que o preso não fuja. É um presídio de contenção, se observarmos ali, nós temos ali, são três alas distintas, (eu vou tomar a liberdade de vir aqui na frente), onde ficam os presos, eles ficam separados em galeria, cada galeria tem cinco celas, cada cela com seis presos apenas. Então aqui não vai ter fuga em massa, que os presos não conseguem ter contato entre eles, eles não conseguem se avolumar para poder criar um empecilho suficiente a ponto de fugir. E as ramificações internas, os Vereadores estiveram lá em Londrina, tiveram a oportunidade ver, são intensas, para passar de uma galeria pra outra, tem que abrir tanto portão, tem que passar por tanta gente que inviabiliza e, é por isso que nos CDRs, nos últimos anos, a gente não houve falar em fuga. Nós tivemos uma fuga agora em Piraquara, que Piraquara não serve de modelo, porque lá tem de pior em temos de, dá até medo de falar, mas em termos de presos e em termos de agente, tem muito problema lá dentro, lá no CDR teve uma fuga agora, fugiram 6. E aí alguém me diz – ta vendo, CDR também foge. CDR que tem 938 presos fugiram seis, então ele provou naturalmente que é eficiente.

Aí é uma foto interna do CDR, o médico atendendo o preso. O preso não sai de dentro do presídio para ir no hospital, como algumas pessoas de forma equivocada têm falado.

Aí a assistência odontológica, ele não sai do presídio para ir, ter atendimento odontológico, porque ele tem dentro do presídio, são todos funcionários contratados



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-23-

Audiência Pública - 24/11/2010

dentro da cidade, inclusive, médico, dentista, os auxiliares, os enfermeiros que ficam 24 horas dentro do presídio.

Aí o advogado que está fazendo atendimento jurídico.

Assistente Social que acompanha toda a vida do preso, desde a chegada no presídio até a saída.

Sala de aula dentro do CDR, ele não sai do CDR para estudar, vai desde a alfabetização até o nível médio completo.

Ali nós vimos um local de apoio para estudo.

Aí são as palestras que são dadas para os presos, se viabilizam locais para se conversar com os presos. Os presos que trabalham, os demais, eles não têm só apoio técnico para aprender a trabalhar, mas eles têm também apoio emocional das empresas para poder ter uma qualidade de vida melhor, para poder adquirir alguns princípios e valores que ele nunca teve ou que perdeu durante a sua caminhada.

Aí é no CDR em Londrina, fazendo palestra lá com os presos, dá para observar ali a dificuldade e o medo que a gente passa dentro dos presídios atuais.

Aí um grupo de presos discutindo alguma coisa do processo produtivo, acompanhado por um encarregado, que é o Carlinhos aqui de Apucarana, talvez muitos daqui o conheça, estão discutindo ali sobre processo produtivo.

Aí é uma equipe de minas, veio fazer uma avaliação técnica, aquele senhor de lá é de Minas, sobre a qualidade.

Esse rapaz é lá do Rio Grande do Sul, dando treinamento para os mecânicos, são todos presos.

Rosinaldo que é aqui de Apucarana também ensinando o preso em corte.

A menina ali é do Tino Forte, do Rio Grande do Sul, está treinando o menino na costura com uma máquina um pouco mais moderna.

Quer dizer, são atividades que vão mudando a cabeça do preso.

Aí ele está sendo treinado numa máquina, aí no caso é uma máquina de, não lembro adequadamente, aí é uma visão panorâmica, está o agente ali vendo o preso lá de cima.

Aqui uma visão interna do canteiro, os presos trabalhando, aí os encarregados conversando sobre o trabalho, os presos ao lado, todos trabalhando, é tudo preso aí.

Aqui é a unidade de Ponta Grossa, trabalhamos lá por quase 4 anos, fazendo luvas de segurança, também começamos lá para ajudar o projeto a se iniciar.

Aqui é o CDR de Londrina, pessoal fazendo calçados de segurança, esta é uma sala do salão, depois eu vou mostrar a foto do CDR, explicar onde fica, e aí em seguida outra sala com outros presos, muitos daí de Apucarana, aí deve ter pelo menos uns doze que são de Apucarana.

Eu coloquei umas fotos, até não poderia fazer isso, até pedi permissão, de alguns presos, para ver o semblante, observe o semblante do preso, esses sujeitos, nenhum deles tem menos de 25 anos de condenação, nenhum deles é ladrão, todos crimes pesados, porque os presídios são de segurança máxima.

Quando eles entraram a gente observava aquele olhar frio, aquela coisa grave, aquela coisa de amedrontar, ansiosa, rebelde, e depois com o passar do tempo eles se transformam, primeiro, em cidadãos comuns, depois em bons profissionais, já saem daí qualificados em condições de voltar para a comunidade, tendo disciplina, sabendo cumprir ordens, sabendo uma profissão e tendo condições de disputar o mercado de trabalho de uma forma adequada, com postura diferente, falando menos gírias, aquele embaçado, bagulho, trampo,



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-24-

Audiência Pública – 24/11/2010

Continuação...

vai ficando de lado e entra processo produtivo, qualidade total, 5S e tudo mais, quer dizer, ele vai alterando a vida dele ao longo do tempo e vai se transformando. Então eu trouxe as fotos só para a gente poder observar as pessoas, aí eu trouxe fotos de Londrina, de Ponta Grossa e de Guarapuava.

E aí eu trouxe esta última foto para mostrar, este é o meu mecânico dentro de um dos presídios. Ali na mesa ele tem alicate, chave de fenda, lima e outras chaves. Outro detalhe, cada mesa dessa, quem mexe com costura sabe, tem uma tesoura que eles utilizam para poder cortar as linhas. Então onde outros presídios, em Piraquara, na no Nordeste, São Paulo, interior os presos se matam para conseguir um pedacinho de borracha para fazer um estoque, aqui dentro não, eles trabalham com tesouras na mão.

Dona Cinira e a Talita Rota que foram lá nos visitar, anteriormente foi o Senhor Sérgio Fujiwara, o Luiz Mendes e o Messias foram lá visitar o presídio também, aqui nós temos, inclusive está aqui, o Rodolfo Mota e ali é o Lucas Cardoso, também esteve lá conhecendo.

E aí é o encerramento de final de ano, talvez alguns conheçam ali, podem questionar e perguntar, o Padre Rezende, eles está aqui, eu ali e o Padre Rezende, do João Paulo, é meu líder espiritual e me acompanha todos os anos nos presídios para fazermos lá um dia de Ação de Graças e agradecermos lá as conquistas durante o ano.

Quer dizer, os presos, eles são treinados, eles não vêm no presídio apenas para cumprir a pena, eles vêm no presídio para realmente cumprir a execução penal.

Aí eu coloquei uma visão panorâmica de algumas unidades. Esta aqui é Piraquara, aqui é Piraquara, pode ver que não tem favela em volta, como alguns às vezes diziam.

Aqui é PCE, que é o grande problema.

Feminino.

Aqui é a PEP onde se concentram os líderes de facção e os presos mais graves.

Aqui é o cadeião público, e aqui é o CDR.

Seguindo esta rua aqui, nós vamos sair aqui, mais ou menos, no CPA, é a Colônia Penal Agrícola. A colônia Penal Agrícola criou uma das mais injustiças que se fala sobre o presídio hoje, que as famílias dos presos vêm atrás e criam-se bolsões de pobreza e a sociedade acaba tendo que dar cesta básica, e tal, para ajudar. Não é verdade, não é verdade, isso se criou no CPA quando foi criado, eram casinhas e os presos levavam as famílias juntas. Com o passar do tempo foi tendo muito preso e as famílias foram obrigadas a sair para os presos ficarem nas casas, sem ter para onde ir elas montaram favelas em volta do presídio. Hoje lá existe a Vila Macedo, que se originou dessa forma. Qualquer um que queira ir lá na Vila Macedo e perguntar – escuta, você é parente de preso? Não. Mas aqui não mora só parente de preso? Não mora mais. Morou lá na década de 60, 70, isso é uma coisa antiga, só que veio sendo trazida, veio vindo, veio vindo e continua. Se nós formos em vários presídios, inclusive de São Paulo, lá em Piraquara nós vamos ver que nós não vamos encontrar famílias vindas com os presos, principalmente porque hoje o presídio é para atender a sua comunidade, o presídio atende a sua região. Hoje não é como aquela época, tinha que andar seis dias de cavalo para visitar o preso. Hoje o sujeito, ele vem, tem dia e horário para poder visitar.

Aqui é a PEL de Londrina, que é penitenciária, o Batalhão, e aqui um núcleo habitacional em volta. Também dá para perguntar em volta – você é parente de preso lá? Ele está lá há dois anos e mora aqui a quinze. Agora, que veio pra cá por causa do presídio não vai encontrar, e é um presídio ruim.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-25-

Audiência Pública – 24/11/2010

Continuação...
Aqui nós temos o de Maringá, Penitenciária Estadual semiaberto ou CDR, esse CDR é para 430. Perguntaram do CDR, ele vai de 400 até 960 vagas, pode ser estudado de acordo com a comunidade.

Foz do Iguaçu, cadeia pública, penitenciária e o CDR ali. A penitenciária de Foz é interessante, aqui é Ponta Grossa, aqui também é um conjunto habitacional, muitos agentes morando aqui inclusive, preso não encontrei nenhum e convivi lá quase 4 anos.

Cascavel, penitenciária igual Guarapuava e aqui o CDR, CDR para 960 presos, que também não tem 960, porque nenhuma dos presídios vai até o final lotado.

E aqui é Guarapuava, foi montado Guarapuava, foi montado semiaberto, e aqui é parque industrial. Interessante que quando eu cheguei a metade dessas indústrias não estavam lá, elas vieram depois do presídio, e a diferença do PIG para o CDR para Ponta Grossa é só o modelo, o presídio ele tem a mesma concepção.

Aqui acho que todos conhecem, a CIRETRAN, o cadeia público e aqui é a Delegacia de Apucarana bem no centro da cidade.

Este aqui é o modelo do CDR que deve vir pra cá, só para continuar aqui nós temos as áreas de trabalho, são três barracões para trabalho, aqui nós temos os solários, são individuais, cada solário com a sua galeria, aqui no centro nós temos a chefia de segurança, nós temos as salas de aula, nós temos a lavanderia, nós temos o apoio técnico, então cada um dentro da sua ala vai poder ter o seu tratamento. Esse presídio é extremamente seguro, é um presídio de contenção, ele não permite grande volume de presos, então esse volume sendo pequeno é mais fácil conter. Aqui por cima tem agentes penitenciários que ficam rodando, então eles acompanham todo o andamento de toda atividade prisional nesse aspecto aqui.

Então, o que está para vir para Apucarana é o CDR, não é porque nós pedimos não, é porque o CDR é o presídio que é destinado hoje dentro do Paraná, nos últimos 15 anos construídos foram aqueles presídios, a não ser uma Casa de Custódia, alguma coisa diferente, mas no geral foi isso.

Bom essa era a apresentação visual.

Eu só queria tomar a liberdade, se me permitir, Presidente, acho que é importante dar uma lida, eu queria ler aqui alguns detalhes, que as pessoas falam muito, eu gostaria de convidar, talvez, essa celeuma que se criou aí em razão de quantidade de vaga, de não conhecer, eu faria um convite às pessoas que são contrárias, que a gente lotasse um ônibus, qualquer dia da semana e fôssemos conhecer, talvez se a gente tivesse ido conhecer, eu fiz alguns convites anteriormente, se nós tivéssemos ido conhecer os presídios de Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Maringá, enfim, Curitiba mesmo tem três ou quatro para conhecer, talvez, não teríamos tantas discussões que, a meu ver, sem fundamento. Agora, como necessidade, que a comunidade não tem culpa, que a comunidade vê o que está na Imprensa, e a Imprensa, ela não noticia aqueles fatos que vem acontecendo de forma tranqüila, de vez em quando sai uma matéria, já saiu matérias aí de vários locais, mas a gente dá atenção mesmo aquilo que é pior.

Então são oito itens aqui que eu queria, só me referir.

Familiares dos presos vêm para a cidade, formando bolsões de pobreza próximos aos presídios.

Não acontece, isso as pessoas que têm dúvidas não precisa acreditar no que eu falo, é só ir nos presídios do Paraná para ver.

PRESIDENTE

Conclua num minutinho, por favor...



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-26-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

SR. LUIZ CARLOS LEITÃO

Cinco minutinhos pode ser Presidente?

PRESIDENTE

Dois minutinhos...

SR. LUIZ CARLOS LEITÃO

Dois minutos está feito. Então está bom, está certo, eu concordo também, tem que ser igual para todos.

Mas eu vou ler só um detalhe aqui. Eu tomei o cuidado, eu peguei um blog lá, se for no Google e bater lá – comunidade se reúne contra os presídios. Todos que foram criados nos últimos 15 anos a comunidade se rebelou contra, então eu peguei um blog que o sujeito falava tudo isso que se diz aí, e daí eu mandei um e-mail pra ele, falando o seguinte:

Aquele artigo mencionava alguns dados que eu gostaria de saber se realmente se concretizara aí em Francisco Beltrão. Por exemplo, você diz que as famílias dos presos viriam juntos para a cidade. Isso ocorreu? O município tem que ajudar as famílias, caso tenham vindo? Gerou problema social significativo? Sobrecarregou escolas, hospitais, etc.? Foi criada favela ao entorno do CDR? Houve migração de presos e criação de crime organizado na cidade? Aumentou os índices de criminalidade? Existe um clima de insegurança na cidade em função do Presídio? Atrapalhou de alguma forma o desenvolvimento de Francisco Beltrão?

Aí ele me respondeu o seguinte:

Ok! Luiz Carlos, vamos por partes.

Algumas famílias vieram sim para Francisco Beltrão, mas a maior parte dos presos é da própria região, e esse impacto foi insignificante.

Não houve sobrecarregamento de serviços de Saúde, nem de Educação, nem nada, na verdade os índices de qualidade tem melhorado de forma surpreendente nos últimos 2 anos.

Não foi criada favela no entorno do CDR, mesmo porque ele fica numa região afastada da cidade, cercada de fazendas.

Não existe nenhum clima de insegurança na cidade, na verdade, daquilo que falei, alguma coisa aconteceu de verdade, o Batalhão de Polícia Militar foi instalado, a Vara de Execuções Penais também veio, não há superlotação do presídio, aqui já está com 800 vagas das 960 possíveis. De fato a Secretaria de Segurança do Paraná divide o Estado em várias AISPs – Áreas Integradas de Segurança Pública, nossa região é a mais segura do Estado do Paraná, com menor índice de homicídios do Estado, abaixo de 10 por 1000 mil habitantes por ano.

O cadeiaão, o CDR que ele quis se referir, trouxe um desenvolvimento muito bom para a cidade, mas não pode ser avaliado apenas como processo do cadeiaão, vieram depois deles também algumas faculdades e um grande hospital regional que ajudaram nesse desenvolvimento.

Minha opinião, o CDR é muito bom para cidade onde se instala, o negócio lá é rigoroso, tenho amigos que trabalham e contam que a disciplina é ferrenha, os professores adoram trabalhar lá, ganham mais do que o dobro das escolas estaduais, e os alunos não falam um piú, é uma disciplina quase militar.

As fugas só acontecem no regime semiaberto de vem em quando e com presos menos perigosos, presos que vão prestar serviço durante o dia acabam não voltando a noite.

Fugas no regime fechado ainda não ocorreram.

Para Beltrão (estou encerrando, Senhor Presidente), para Beltrão o cadeiaão ajudou induzir uma transformação vigorosa na cidade. Nossa cidade que andava meio sonolenta



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-27-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

em crescimento até uns cinco anos atrás, está crescendo muito, mesmo comparada a todas as outras cidades do Estado que também estão crescendo. Os empregos que ali geram são muito bons de salários, quase três mil reais por mês para cada agente. Além disso, eles compram comida de restaurantes da cidade e fornecem mão de obra para as empresas que quiserem se instalar lá ajudando a gerar mais renda para o município.

E daí ele encerra de uma forma maravilhosa, diz o seguinte:

Houve algum impacto, mas foi tão insignificante perto de todos os benefícios que tivemos. Na minha opinião de cidadão, se o Governador quiser, pode mandar esse CDR daí de Apucarana aqui para Francisco Beltrão.

Abraços. Ricardo Tozetto Ciquelelo.

PRESIDENTE

Bom, sendo democrático, o Leitão ultrapassou aí sete minutos, se o Dr. João Michelin ou Airton quiser fazer uso da palavra mais sete minutos, está liberado...

DR. JOÃO APARECIDO MICHELIN

As colocações do Senhor Luiz Carlos Leitão permitiram pelo menos um norte na colocação, foi possível saber que a intenção do projeto é um CDR idêntico ao de Londrina e, possivelmente, com o mesmo número de vagas, que são 928 vagas. Isso permite que eu faça sim a defesa da posição que eu estou apresentando nesse espaço democrático.

Quando se fala em ressocialização é preciso lembrar que antes nós temos que fazer socialização. É preciso lembrar que se colhe aquilo que se planta. Eu entendo que quando se investe muito em educação, industrialização e empregos pouco deverá ser investido em sistema penitenciário.

Só quero lembrar uma coisa interessante que é muito viva aqui nos apucaraneses, há 10 anos, 15 anos, nós tínhamos um projeto de socialização fantástico em Apucarana que chamava Guarda Mirim, que pegava aqueles meninos, educava, botava para trabalhar. Esse projeto por determinação legal inclusive, da Constituição que proibiu o trabalho de menores de 16 anos, e até por interferência do Ministério Público acabou sendo abortado em Apucarana, mas era sim um projeto belíssimo de socialização. Eu pergunto aos senhores, vi aqui os Vereadores comentando sobre a visita ao minipresídio, quantos jovens têm lá. Quantos, possivelmente, seriam os jovens que estão lá que poderiam ter sido guardas mirins, se aquele projeto e socialização não fosse interrompido como foi. Então é uma coisa pra gente pensar em socialização.

Quando se se coloca contrário à penitenciária, muitas vezes nos falamos de direitos humanos, que não se respeita os direitos humanos, direitos humanos são direitos das pessoas humanas.

Eu vejo aqui, também vi dos Senhores Vereadores a situação das pessoas que esperam por cirurgias, jovens, crianças que esperam por cirurgias, que têm que ir à cidade de Londrina fazer hemodiálise, que não têm recurso nenhum, mas são pessoas que são colocadas separadas, eu conheço uma, alguns conhecem outras, mas são muitas, só que elas não fazem bate grade, não queimam colchões, não tentam fugas, então às vezes, elas não são percebidas, porque elas não estão agrupadas. Se essas pessoas fossem agrupadas nós íamos ver a necessidade de direitos humanos, e entre direitos humanos daqueles que observam a Lei, que jamais descumpriram a Lei e daqueles que descumpriram a Lei, é preciso priorizar o direito daqueles que cumprem a Lei. Então nesse sentido nós tínhamos que, urgentemente, construir em Apucarana um Hospital para tratar essas pessoas que estão aguardando, muitas vezes morrendo sem recurso. Isso é também direitos humanos, que nós precisamos levar em conta.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-28-

Audiência Pública - 24/11/2010

Continuação...

É preciso tratar os desiguais com desigualdade, para que se falca justiça.

É preciso fazer também uma colocação sobre sistema penitenciário no Brasil. Nós temos no Brasil o sistema estabelecimento presidiário, destinado a presos provisórios, estabelecimentos penitenciários destinados a presos condenados. CDR, por mais que possa ser uma obra moderna, atualizada e com vista a recuperar o preso, não deixa de ser uma penitenciária. Isso tem que ser colocado. Centro de Detenção é sim uma penitenciária.

Aliás, o próprio Governo Pessuti parece desconhecer esse fato, hoje eu ouvia uma entrevista que ele deu na NOVA AM, lá de Ivaiporã, defendendo a implantação de um presídio em Apucarana e no final ele dizia, nós vamos fazer uma penitenciária em Apucarana, e já estamos providenciando também um igual em Arapongas. Quer dizer, ele estava confundindo cadeia pública com penitenciária, que são coisas distintas.

Diz a Lei de Execuções Penais, como o Dr. Walter bem explanou, uma Lei das mais completas e bem elaboradas do nosso sistema penitenciário, que penitenciária destina-se ao condenado à pena de reclusão em regime fechado. Isso diz o Artigo 87 da lei de Execuções Penais. Colônia Agrícola, industrial ou similar destina ao condenado cumprimento de pena em regime semiaberto. Cadeia Pública, entenda-se aqui Minipresídio, Casa de Custódia, Centro de Triagem, destina-se aos presos provisórios. O preso provisório ficará separado do condenado por sentença solicitada e julgada. E tem quem sustente e aqui eu presenciei, até me surpreendi, que o preso provisório poderá ir para a penitenciária. Eu atribuo isso, ou é ilegalidade ou é má-fé.

O Estatuto Penitenciário do Paraná não permite essa aberração, apesar de ter aqui uma declaração firmada por um Promotor de Justiça, que eu respeito pelo misto do seu cargo e todos os CDRs, penitenciárias que nós temos no Paraná, se nós pegarmos o site do DEPEN e visitarmos, vamos verificar que são destinados a presos condenados em regime fechado. Assim é Londrina, assim é em Ponta Grossa, é uma interpretação que se extrai do parágrafo segundo, do Artigo 82 da Lei de Execuções Penais, que diz o seguinte:- o mesmo conjunto arquitetônico poderá abrigar estabelecimento de destinação diversa, desde que devidamente isolados.

É uma questão de interpretação, mas eu recorri a engenheiros para verificar o que seria isso, e o exemplo que foi sugerido é o seguinte, o complexo penitenciário de Piraquara, por exemplo, que é um conjunto arquitetônico, ele contém presídio feminino, contém centro de detenção e ressocialização, contém penitenciária que são localizados na Avenida das Palmeiras, é um conjunto arquitetônico, mas todos eles são independentes, eles não são, eles são isolados, o CDR de Londrina não é isolado, ele tem evidentemente dentro do presídio pela própria definição da Lei, ele tem alas para presos primários, para reincidentes, enfim, para separação do preso de acordo com as suas condições pessoais, mas não existe isso. Eu gostaria até que isso fosse, se fosse certo isso que fosse firmado um compromisso inclusive sob pena de responsabilidade, porque não existe no Paraná as penitenciárias, os CDRs com essa condição, recebendo preso provisório, a menos que seja uma ilegalidade, a menos que seja uma ilegalidade igual ao que se comete aqui no minipresídio, por falta de condição do Estado de cumprir a sua parte.

A única exceção que eu percebo na Lei, até o Dr. Walter citou muito bem, que é o caso de três presos que foram transferidos para CDR de Londrina, seria a questão do regime disciplinar diferenciado, por motivos especiais e previstos em Lei o Juiz pode terminar sim a colocação dessas pessoas nesses estabelecimentos.

Bom, só para concluir senhor Presidente, eu sei que já estão apressando o meu tempo, se nós imaginarmos uma penitenciária para Apucarana com 928 vagas, que seria o número das penitenciárias normais que são construídas, nós teríamos uma população de



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-29-

Audiência Pública – 24/11/2010

Continuação...

aproximadamente 120 condenados que iria para a penitenciária, o restante dessas vagas iriam receber presos do Vale do Ivaí e do Estado do Paraná, então Apucarana está se propondo a resolver um problema regional, sem ter essa vocação, porque nós temos inúmeros problemas aqui.

Percebemos também que a tendência do sistema penitenciário hoje é construir presídio de acordo com a necessidade. Eu verifiquei aqui o levantamento apresentado pelo próprio Delegado de Polícia à Câmara de Vereadores, nós temos aqui na região do Vale do Ivaí 07 comarcas, 07 comarcas, se cada uma dessas comarcas construísse um presídio com 200 vagas, nós teríamos 1.400 vagas, que alojaria os aproximadamente seiscentos presos que nós temos hoje na regional do Vale do Ivaí e sobraria ainda 800 vagas para ser contempladas. Então essa é a tendência, é o que foi adotado pelo Estado de São Paulo, inclusive a construção de presídios ou mini penitenciárias de acordo com as necessidades do município.

É grave o problema do minipresídio? É. Precisa ser solucionado? Sim. A solução seria a construção de uma Casa de Custódia entre 200 vagas. Uma solução idêntica a qual foi acolhida pelo município de Arapongas. É possível, é viável e não compromete o futuro da cidade. Eu vejo sobre esses aspectos a desnecessidade de uma penitenciária porque isso sim, Apucarana daria uma contribuição ao Estado do Paraná, no sentido de resolver o problema penitenciário do Estado, mas ela não está em condição de fazer isso pelo pouco que recebeu e vai comprometer o seu futuro.

Muito obrigado.

PRESIDENTE

Dando continuidade, solicito ao Secretário da Câmara proceda à leitura resumida das correspondências enviadas pelas entidades.

JOSÉ CARLOS SABINO DA SILVA

Faz a leitura do resumo...

Ministério Público do Estado do Paraná, através de seus Promotores Sérgio Migliari Salomão, Walter Shinji Yuyama, Gustavo Marcel Fernandes Marinho e Eduardo Augusto Cabrini, se manifestaram FAVORAVELMENTE à construção de uma penitenciária no município de Apucarana, nos moldes do Centro de Detenção e Ressocialização da cidade de Londrina. As razões apresentadas pelos nobres promotores estão em documento, arquivado na Secretaria desta Casa de Leis;

O Conselho Comunitário de Segurança de Apucarana, se manifesta FAVORAVELMENTE a doação de terreno e construção de um complexo - modelo centro de detenção e ressocialização – CDR. As razões apresentadas estão em documentos, arquivado na Secretaria desta Casa de Leis;

O 10º Batalhão de Polícia Militar se manifesta FAVORAVELMENTE a uma penitenciária ou CDR no Município de Apucarana.

A ACIA – Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana, se manifesta CONTRARIAMENTE à vinda de uma penitenciária para o Município de Apucarana. As razões apresentadas estão em documentos, arquivado na Secretaria desta Casa de Leis;

Ordem dos Advogados do Brasil – Subseção de Apucarana, se manifesta FAVORAVELMENTE à construção de um sistema prisional em Apucarana, contudo, prima pela desativação definitiva do minipresídio.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-30-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

A coordenadoria Regional do Sistema FIEP em Apucarana, se posiciona **CONTRÁRIO** à construção de uma penitenciária em nosso município. As razões também estão arquivado na Secretaria desta Casa de Leis;

A UMMA se posiciona **FAVORAVELMENTE** à construção de uma penitenciária Industrial e uma Clínica de recuperação de dependente químico. As razões também estão na Secretaria desta Câmara Municipal.

O Lions Clube Apucarana, informa que seus membros estão divididos desta forma, não opinou, mas diz que espera o melhor para Apucarana.

EMATER se manifesta **CONTRARIAMENTE** à penitenciária e favoravelmente a reforma e ampliação do minipresídio, expressando que cada Município se responsabilize pelos seus presos.

FAP - Faculdade de Apucarana, através de seus alunos e Professores, numa proposição de setenta e cinco por cento, se manifestam **FAVORAVELMENTE** à construção de uma penitenciária. As razões apresentadas estão em documentos, arquivado na Secretaria desta Casa de Leis;

ABIA - Associação Beneficente dos idosos de Apucarana, se manifesta **FAVORAVELMENTE** à construção de uma penitenciária, limitando o número de vagas, com uma porcentagem pequena para presos que não sejam de Apucarana.

A Paróquia São Benedito, se manifesta **FAVORAVELMENTE** à construção de uma penitenciária, com ressalva, para apenados de Apucarana e algumas cidades vizinhas.

A Paróquia Santo Antonio de Pádua, se manifesta **FAVORAVELMENTE** à construção de uma penitenciária, com ressalva, para apenados de Apucarana e algumas cidades vizinhas.

CDH - Centro de Direitos Humanos Antonio dos Três Reis de Oliveira, relata vários fatores que tem que ser revisto o sistema prisional em nosso país, pois que, o atual sistema, não tem tido retorno esperado. Por fim, deixa os governantes, após ouvir a população, a decisão final.

Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Apucarana informa que houve uma pesquisa entre os associados, sendo que cinquenta e três por cento, acham viável a vinda da penitenciária, mas que seja desativado o minipresídio.

PRESIDENTE

Dando continuidade...

Temos aqui algumas entidades que estão presentes aqui, que querem se pronunciar, então nós vamos abrir a palavra às entidades que se inscreveram para pronunciar, por um período de cinco minutos.

Devido à intenção de uso da Tribuna pela Senhora Elza Rezende, representante da ABIA - Associação Beneficente dos idosos.

Concedo a palavra por um período de cinco minutos dona Elza, aqui na frente...

SRª ELZA REZENDE

Boa noite Senhor Presidente do Legislativo.

Senhores Vereadores e Senhores Vereadoras.

Eu queria fazer a pergunta para o Dr. Walter e o Prefeito, eu acho que já tem, não sei se foi sorteada.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-31-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

Eu queria saber o porquê não pode, porque a ABIA pronunciou a favor da, não era penitenciária não, um centro provisório para presos da nossa cidade, ABIA pronunciou assim, talvez ele não fez o detalhe certo quando colocou a carta aqui.

E para o Dr. Walter eu queria perguntar a quem interessa um Centro desse daí.

PRESIDENTE

Senhora Elza, a senhora tem que fazer o pronunciamento por um período de cinco minutos, as perguntas depois vêm aqui no Plenário.

Dá a posição da Senhora representando a ABIA.

SRª ELZA REZENDE

A ABIA é contra uma penitenciária, porque nós queremos que tenha aqui em Apucarana esse centro de detenção provisório, porque nós temos que dar um jeito no minipresídio que está ali, aquilo é uma bomba relógio, como dizem mesmo, todos eles, porque a situação do minipresídio está terrível, agora não é a penitenciária que vai resolver isso, porque esse centro de detenção também pode está bem, como diz aqui o Leitão, ter também um, eles trabalhem, porque no nosso minipresídio tem uma coisa, está o preso provisório, e também tem o preso condenado, porque não tem lugar para colocar o condenado.

Agora eu estranhei também de dizer que vai ter, que pode o preso provisório ir para a penitenciária, para mim é estranho também, eu sou leiga nisso, mas pelo que eu escuto por aí, é difícil, é difícil essa situação. Agora essa é uma opinião da ABIA.

A minha depois você vai ler que está escrito nos papéis.

Eu agradeço, mas sou contra, e a ABIA também é contra a penitenciária.

PRESIDENTE

Agradecemos.

Devido à intenção de uso da tribuna agora pelo Sr. Lucas Leugi, representante da FAP - Faculdade.

Concedo a palavra por cinco minutos.

SR. LUCAS LEUGI

Imprensa.

Cidadãos apucararenenses.

Membro desse poder Legislativo, Executivo, Judiciário, entidades e acadêmicos aqui presentes.

Boa noite.

Antes de começar eu gostaria de falar que nós acadêmicos aqui presentes somos solidários aos alunos que queriam prestar o vestibular na FACED.

A mente que se abre a uma nova idéia, jamais voltará ao seu tamanho original (Albert Einstein).

A FAP se posiciona favorável à construção do Centro de Detenção e Ressocialização na cidade de Apucarana, com esse resultado alunos de uma instituição de ensino superior deram a sua contribuição para um debate que está envolvendo todo o município.

Agradecemos em especial a dedicação do representante Alex Machado da Ponte pelo seu empenho.

O nosso trabalho foi pautado em pesquisas, não somos favoráveis por questões políticas, ou por termos algum interesse pessoal, somos favorável, pois nos dedicamos a um estudo aprofundado do assunto para tomarmos alguma posição.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-32-

Audiência Pública - 24/11/2010

Continuação...

Todos sabemos a superlotação do munipresídio, somente no ano de 2010, foram registradas três tentativas de fuga e uma fuga. Ontem, por exemplo, a cidade mais uma vez sofreu com a insegurança, e para onde foram os bandidos, estão há solta, conseqüentemente cometendo crimes para assegurarem a liberdade, tranquem bem as portas, uma bomba relógio explodindo ao poucos no centro da cidade, próximo a bairros residenciais, a postos de saúde e escolas municipais, como a Escola Matheus Leme.

Conforme uma cidade cresce, não dá para entender como que Apucarana não tem a capacidade para ser regional, sendo que é regional de saúde, de educação e de segurança, conseqüentemente cresce a criminalidade, hoje a insegurança está nas ruas de Apucarana, uma vez que muitos criminosos que poderão estar presos, estão soltos na rua.

Apucarana é uma cidade pólo, é sim regional de vários setores, como saúde e educação, de acordo com o último censo a cidade possui cerca de 120 mil habitantes, enfim é uma cidade que está crescendo a cada dia que passa.

Eu trouxe um exemplar da revista Veja desta semana, e gostaria de passar algumas informações que estão na Veja, na Veja uma revista conhecida nacional e internacionalmente, totalmente imparcial.

O Brasil tem altos índices de criminalidade, porque prende pouco. Certo? Errado. O Estudo feito pelo recém criado Instituto Luiz Flávio Gomes, revela que nós 20, o número total de presos no nosso país quintuplicou, o Brasil já em a quarta maior população carcerária do mundo.

No Brasil prende-se muito, mas mal, há pelo menos três sinais de falência do sistema carcerário, superlotação, o excesso de presos provisórios e o tratamento desproporcional conferido a detentos perigosos e ladrões de galinha, esses são os chefes de facções criminosas que determinam determinados pavilhões e exigem sexo, dinheiro, drogas das mulheres e filhas dos outros presos em troca de proteção ao marido e ao pai.

Acusados de cometer pequenos furtos, por exemplo, são obrigados a conviver com bandidos violentos ou membros do crime organizado.

Por fim, superlotação facilita a inclusão de rebeliões.

O problema é que uma prisão superlotada não será capaz de reabilitar o acusado de um delito não violento, na verdade ele pode sair ainda pior do que entrou.

Para cada brasileiro detido, a um outro fora das muralhas com uma ordem de prisão a ser cumprida.

Voltando a explanação, o Centro de Detenção e Ressocialização do Paraná são modelos, modelos em todo o Brasil, entramos em contato com o CDRs das cidades de Londrina, Cascavel e Francisco Beltrão, em nenhum deles houve fuga, nem tentativa de fuga. No CDR o preso trabalha, pratica esportes, estuda, vive em condições humanas.

PRESIDENTE

Conclua, por favor.

SR. LUCAS LEUGI

Tem como dar mais um minutinho...

PRESIDENTE

Um minuto para concluir.

SR. LUCAS LEUGI

Eu vou resumir aqui.

O problema social existe, a insegurança é nítida, somos sede da 17ª SDP e do 10º BPM, não podemos ser egoístas, fecharmos os olhos e pensarmos que o problema nunca irá



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-33-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

nos atingir, pois o problema está nos atingindo, a solução não é jogarmos o problema para debaixo do tapete, a solução não é se omitir, se não o transtorno tomará proporções maiores, temos que encarar a situação.

Para quem é contrário a instalação do CDR em Apucarana, fica a nossa indagação? Qual é a solução, somos jovens, cheios de entusiasmo, amamos e defendemos a nossa cidade, queremos hospitais, universidade, segurança, queremos debater, queremos resolver.

Muito obrigado.

PRESIDENTE

Por favor, não se manifestem.

Devido a intenção de uso da tribuna pelo Senhor Capitão Laércio Sagati, representante do 10º Batalhão.

Concedo a palavra por um período de cinco minutos.

SR. CAPITÃO LAÉRCIO SAGATI

Tecnicamente fazendo uma exposição rápida.

O Comando do Batalhão é favorável a instalação de um CDR ou penitenciária, pelos motivos já elencados aqui pelas autoridades, mas queremos aqui fazer uma complementação dentro daquilo que nós encontramos no dia a dia, que é a área operacional.

Minipresídio 240 internos, 25 celas, imagina o número que há dentro no quadrante como se encontra aqui, a mesa diretiva com duas bi camas de concreto, e ali roupas, mantimentos, chuveiros e sanitários, realmente desumano.

Segundo item, se ali se concentrasse um CDR ou penitenciária, será que realmente teria a fuga como ocorreu essa semana no minipresídio? Dificilmente ou não.

Esse nove elementos que se evadiram do minipresídio são traficantes e assaltantes, homicidas, o quê que eles farão na rua? Realmente nós nos preocupamos com isso, nós temos feito um trabalho juntamente com o Ministério Público e Poder Judiciário, através da denuncia da comunidade, quando percebe que no seu meio há concentração ou detectado pessoas que cometem atos ilícitos, vou citar para vocês que, solicitado treze mandados de busca, dos treze foram nove pessoas presas, três apreendidos, 2 quilos e 300 gramas de cocaína, que seria distribuídos com certeza na comunidade apucaranesa, 05 armas de fogo que com certeza iriam fazer vítimas da nossa comunidade.

Então isso realmente faz nós refletir, e é por isso que o Comando do 10º Batalhão foi favorável à instalação de um CDR ou penitenciária.

Então motivos que nos levam a dizer sim, porque nós atuamos, nós prendemos e com certeza a comunidade vai denunciar, porque sempre terá alguém cometendo algo ilícito, e a própria comunidade quer que nós tiramos este, entre aspas, tomate podre da comunidade.

Então a reflexão é essa de quem trabalha no dia a dia.

Imaginem vocês, nós estamos lá com 240 internos, com certeza não ficará só neste número, até o final do ano acrescentará, dentro daqueles 25 cubículos, como que ficará então até dezembro? É uma reflexão que eu quero deixar aqui para a comunidade Senhor Presidente de uma forma bem rápida e bem sucinta, daqueles que realmente trabalham lá, e também nós temos que gerar a segurança não só para os interno através do bate grade, das revistas que são realizadas no interior, mas também daqueles companheiros que estão do lado de fora fazendo segurança para aqueles que estão lá dentro, e cuidar para que realmente alguém de fora não venha, e não resgate preso que se encontram no sei interior.

Muito obrigado.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-34-

Audiência Pública - 24/11/2010

Continuação...

Boa noite.

PRESIDENTE

Devido à intenção de uso da tribuna pelo Senhor Carlos de Andrade, representante da pastoral carcerária.

Concedo a palavra por um período de cinco minutos.

SR. CARLOS DE ANDRADE

Paz de Cristo a todos que estão aqui presentes.

Em um momento como esse que a gente vê que se faz necessário realmente a paz de deus no nosso coração.

A primeira situação que eu vou colocar aqui, é consideração da pastoral carcerária, com relação às vítimas da violência do crime, porque na pastoral carcerária tem uma pessoa que o irmão foi assassinado, que o sobrinho foi assassinado, porém os assassinos não pegaram um dia de cadeia.

Segundo questionamento aqui é o seguinte, essa nossa discussão aqui, ela não é solução de todos os problemas de segurança pública, o pessoal precisa entender isso daí, qual é o católico que se lembra qual foi o tema da Campanha da Fraternidade do ano passado? Segurança Pública, e a indicação foi do Coordenador Nacional da Pastoral Carcerária, esse tema foi consultado todos os estados brasileiros, e 22 estados apoiaram.

Então é só a gente dar uma olhada lá em todas as sugestões e objetivos, que a gente vê o que cada um de nós precisamos fazer para melhorar a segurança pública, porém a construção de uma penitenciária industrial, um CDR ou qualquer nome que as nossas autoridades queiram colocar nas unidades prisional, ela é sim com certeza uma ação de segurança pública.

Não adianta querer falar de reformar o minipresídio, vai melhorar um pouquinho lá, mas a realidade é que eles vão sair pior do que entrou, e se eles saem pior do que entrou, isso aí é insegurança pública, a gente tem que levar em consideração meus irmãos, eu ouvi uma coisa aqui que me doeu o coração, mas isso aqui não é coisa só de Apucarana, porque se diz, direitos humanos é para quem é direito, nós precisamos de hospitais para as crianças, para todos os doentes, a minha esposa esperou um ano e meio para consultar com o oftalmologista, pode um negócio desse? Porém o cristão ele tem que seguir os ensinamentos de Jesus.

Nós também não podemos acusar as famílias de presos, alguns merecem outros não, mas as famílias de presos são gente de bem, e vamos levar em consideração dessas famílias de presos, cidadãos de Apucarana, de cidadania incompleta, que eles estão cumprindo pena em penitenciárias, CDR, a Pastoral procurou informação com o juizado, mas não tivemos a informação de quantos.

Agora com relação ao minipresídio, nós sabemos quantos circulam aí, que é 80 condenados, porém se vier uma vara de execuções penais, esses que são provisórios se apressam porque que é da Pastoral Carcerária sabe muito bem dos atrasos dos Inquérito policial e de processos.

Então se desativar o minipresídio, é coisa que todos nós queremos, e Pastoral Carcerária ela tem uma proposta da quantidade para 500 vagas, pode-se fazer um levantamento, não mas a cidade de Apucarana não precisa disso.

Primeiro que o ofício 167 da Pastoral, ele deixa bem claro que a Pastoral não quer que sejam atendidas cidades vizinhas.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-35-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

E eu questiono aí o nosso comércio, bom quando o cidadão vem lá de Califórnia, Marilândia, enfim de cidades próxima gastar aqui no nosso comércio, nós gostamos das coisas boas que vem dessas regiões para nós.

O último questionamento que a Pastoral faz, com relação a diferenciação entre penitenciária industrial e CDR, o projeto arquitetônico eu não conheço, eu nem sei se lá tem seis metros quadrado por pessoa, como determina a Lei de Execuções Penais, se eles tem as duas horas de pátio por dia como determina essa Lei, que isso aí é para a manutenção da vida humana, mas a questão espiritual também, porque aumentando a população carcerária, a pastoral carcerária vai precisar de voluntários, pessoas sinceras que queiram trabalhar para Jesus, o objetivo da reunião não é esse, mas eu fujo um pouco do objetivo aqui para convidar os cristãos aqui que fortaleçam a pastoral carcerária.

Só resumindo aqui, 30 segundos, um minuto eu termino, ler aqui o resumo do ofício da Pastoral.

No CDR a profissionalização dos internos chego ao máximo 20%, e na penitenciária industrial, esse trabalho profissionalizante atinge a casa dos 70%, isso é fonte do DEPEN do Paraná. O CDR tem mais de 920 sentenciados, é o caso de Londrina, mas Foz do Iguaçu o CDR de lá é 800 e pouco.

E aí entra a questão que a proposta da Pastoral é 500 vagas aqui, porque? Porque mesmo que sobrar um pouco para a nossa realidade, mas nós estamos caminhando para o futuro.

Terminou a fala da Pastoral Carcerária.

PRESIDENTE

Devido à intenção de uso da tribuna pela Senhora Aurita Bertoli representante da UMMA.

Concedo a palavra por um período de cinco minutos.

SR^a AURITA BERTOLI

Senhor Presidente,

Senhor Prefeito.

Senhores Vereadores e Vereadoras.

Autoridades aqui já nominadas.

E a comunidade aqui presente.

Primeiro eu gostaria de registrar esse momento histórico, está de parabéns a câmara por promover essa audiência e o Vereador Val por ser autor do projeto.

Eu ouvi atentamente aqui todas as posições e quero dizer aqui com bastante humildade que a primeira vez que veio essa idéia da penitenciária para Apucarana, eu fui radicalmente contra, fomos contra, fizemos um movimento para não vir. Por quê? Porque foi uma coisa que veio sem discussão, e é natural do ser humano, quando ele não conhece uma coisa, a primeira coisa é rejeitar, e foi isso que nós fizemos, nessa segunda vez, isso foi diferente, foi discutido, vieram técnicos para apresentar como era que funcionava o CDR.

Além disso, gente, eu não sei se vocês se lembram aqui, mas eu acredito que a maioria de vocês vão lembrar, de quando uns 10, 12 anos atrás o nosso presídio pegou fogo numa rebelião, e lá morreram muitas pessoas queimadas, muitos de vocês aqui eu tenho certeza que se lembra disso, a partir daquele momento eu passei a me interessar pelo presídio, e passei a conhecer a realidade.

Quero dizer a vocês que sou mãe de dois filhos, sou casada, moro em Apucarana, pretendo ter netos aqui em Apucarana, e sou Assistente Social, e trabalho nessa área



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-36-

Audiência Pública – 24/11/2010

também, na área de menores em conflito com a Lei, na área mais excluída da sociedade que são catadores de materiais recicláveis, enfim, que eu trabalho também na Cooperativa de catadores de papel, e nós convivemos todos os dias com situações que vocês não podem nem imaginar, só quem vive essas situações é que sabe o quanto custa.

Pois bem, quando o Prefeito fez a primeira audiência, eu disse em alto e bom som, fui contrária a primeira vez, no entanto não entendo que seja nenhum demérito ter que mudar de opinião, porque eu acredito que o ser humano ele tem que crescer, e se eu entender que for bom, eu vou mudar de opinião, não dei a minha opinião naquele dia, porque eu não sou Presidente de mim mesma, eu represento uma União de Associações, onde tem 50 Associações de Moradores filiadas, eu disse naquele momento para as autoridades que convocaríamos uma Assembléia e que discutiríamos amplamente o assunto, quando convocamos, a primeira coisa que eu pedi para as autoridades presentes foi que, não vendessem ilusão naquele momento, e disse isso também na audiência que o Prefeito fez lá, eu falei – olha aqui, não vamos defender a penitenciária como que se ela viesse resolver todos os nossos problemas de segurança, porque não vai, nós sabemos que não vai, nós sabemos que a questão da segurança é ampla, são uma série de ações que vão minimizar a nossa questão de segurança na nossa cidade.

Felizmente várias ações estão sendo tomadas, e outras prometem vir, nós ouvimos aí a notícia do DENARC por exemplo em Apucarana, eu fiquei muito feliz quando foi instalada a Vara Federal em Apucarana, quando fizemos a reforma do novo Fórum, o curso da Polícia Militar, e agora já se promete um novo curso, uma nova escola da Polícia Militar em Apucarana, a promessa aí do melhoramento do salário da Polícia Militar, tudo isso são ações que vão somando para o melhoramento da nossa segurança. Foi nesse sentido que as autoridades participaram da Assembléia, explicaram, conversaram, tiraram todas as dúvidas, e eu só dei o meu voto depois que a Assembléia votou, e digo aos Senhores que a Assembléia foi unânime em ser favorável de pois de tudo o que ouvira, depois de tudo o que compreendera, e não foram favoráveis porque foram enganados não, porque o primeiro pedido que eu fiz para as autoridades foi que não vendesse ilusão.

Senhor Presidente eu também ouvi aqui, quero fazer minhas as palavras do Carlinhos, com muita tristeza a palavra de um cidadão que veio aqui se pronunciar com todo o direito, respeito à opinião dele, quando ele disse que direitos humanos, que os direitos humanos só defende bandido, é a voz, é a maioria, é 90% da voz de quem nunca fez parte do Centro Coletivo dos Direitos humanos, porque se fizesse sabia que não é isso.

Eu queria ver essas mesmas pessoas mobilizadas com um monte de outdoor na cidade quando o hospital Santa Helena fechou em Apucarana, eu confesso aos Senhores e as Senhores que eu chorei muito o dia que eu recebi a notícia que o hospital Santa Helena ia fechar naquele dia, e não é porque eu tinha nenhum privilégio naquele hospital não, é porque eu sabia o que aquele hospital significava para a cidade, era a porta social da cidade, era lá que o pobre se tratava, e nós, acabou fechado uma ou outra voz isolada se manifestou naquela época, e eu me lembro muito bem que a UMMA se manifestou, não foi só a UMMA, houve outras instituições, se manifestaram, foram falar com o Prefeito, infelizmente, não vou culpar aqui Governo Municipal, Federal e Estadual, porque eu acredito que foi um conjunto de ações que levaram o fechamento do hospital da providencia.

Então para aqueles que dizem que a gente não defende o direito das pessoas que estão aí na fila, que não defende aqueles que não estão atrás das grades, é mentira, é mentira, é uma inverdade, é de quem nunca fez parte de um trabalho desse, porque se fizesse saberia que isso não é verdade, saberiam dar valor no trabalho que essas pessoas fazem, digo isso com a



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-37-

Audiência Pública - 24/11/2010

legitimidade de quem faz parte do Centro Coletivo de Direitos Humanos a mais de 10 anos, e quando sinto, quando tem uma decisão séria na cidade, nós da UMMA, nós Associações, nós damos a nossa opinião, não ficamos em cima do muro, é sim ou não, mas nós damos a nossa opinião.

Por isso desta vez, com muito esclarecimento de quem entende do assunto, a nossa opinião foi favorável à vinda do CDR.

Muito obrigado.

PRESIDENTE

Devido à intenção de uso da tribuna pelo Senhor Paulo Barreto, representando os amigos.

Concedo a palavra por um período de cinco minutos.

SR. PAULO BARRETO

Senhor Presidente.

Todas as autoridade já nominadas aqui.

Cidadãos presentes.

O grupo amigos em ação na primeira reunião que a gente participou, foi num sábado, nós estávamos em 5 pessoas, uma faixa e naquele dia nós sabíamos que a penitenciária ia vir para Apucarana com 930 presos, e até saiu um comentário, vai vir de goela abaixo, na época o Senhor Gilson se manifestou, Dr. Michelin, e nós ficamos em silêncio, nós já temos uma vitória, os Amigos em Ação já tem uma vitória, a vitória é isso, a população discutindo se realmente nós precisamos de uma penitenciária de 930 para Apucarana.

A população de Apucarana hoje está se movimentando, eu vejo algumas pessoas apaixonadas dizendo, olha vocês que são contra, vocês não pensam nos presos, vocês não pensam na segurança. Pelo contrário, nós pensamos sim. Eu não preciso ir no minipresídio para saber o que tem lá. Nós temos que resolver o problema do minipresídio. Só que trazendo uma penitenciária para Apucarana de 930 presos vai resolver o problema do minipresídio? Nós vamos ter a garantia que se essa penitenciária vier para Apucarana o minipresídio vai ser fechado? É isso que nós estamos discutindo. Nós não estamos discutindo, o Grupo Amigos em Ação nunca foi contra o tratamento justo do preso, é claro, o preso tem que ser tratado, ele tem direitos, não é eu que tenho que dizer isso, está na Constituição. Agora, a pergunta é, nós vamos trazer um presídio de 930 lugares para Apucarana, vamos receber presos não só do Vale do Ivaí, mas de outras regiões do Estado, porque a penitenciária a partir do momento que ela está montada, ela está funcionando ela não vai ficar ociosa, com presos sobrando, por exemplo, em Londrina, Maringá, Ponta Grossa, vai haver transferência desses presos pra cá. É isso que a população de Apucarana quer?

Outra coisa, quem está dizendo, Senhores Juízes, a promessa que nós queremos, a principal promessa de todos de Apucarana é uma só, a desativação do minipresídio. Me desculpem, eu não ouvi ninguém aqui prometer piamente e dizer o seguinte, o minipresídio vai ser fechado. Pelo contrário, eu vi aqui falar que vai vir aqui uma penitenciária de 500, 600, que vai se adaptar a Apucarana. Mas o minipresídio vai ser fechado? Essa é a pergunta que nós fazemos. Nós defendemos sim, um presídio, se for necessário, de 200 a 250 lugares, para os presos condenados de Apucarana e do Vale do Ivaí e a imediata desativação do minipresídio no centro de Apucarana, com, talvez, a criação de um Centro de Triagem, que poderia ser, como o Dr. Michelin falou, ao lado do presídio, separados, porque eu também entendo, eu tenho pesquisado, o Dr. Michelin falou que está no DEPEN e está, não existe, por informação da Secretaria de Segurança Pública do Paraná nenhum preso provisório em penitenciária. Temos



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-38-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

aqui do Ministério Público, mas nós estamos trabalhando também com informações da Secretaria de Segurança Pública. Então nós não somos irresponsáveis, nós não viemos aqui para fazer bagunça, nós não acordamos de manhã cedo e falamos assim – nós vamos ser contra. Nós analisamos todos os pontos e juntos decidimos que teríamos que abrir a voz e teríamos que chamar a população a discussão, e nós já, vencemos, a população está aqui discutindo, uns a favor, uma contra, uns em cima do muro, mas nós estamos aqui discutindo, discutindo o quê? O bem da nossa cidade, o futuro dos nossos filhos. Eu nasci, fui criado aqui, tive a oportunidade de conhecer uma mulher, minha esposa, me deu dois filhos e esses dois filhos são pequenos, daqui a 10, 15 anos, é eles que vão receber os benefícios ou os malefícios, porque muitas as pessoas que hoje são favoráveis não estarão mais aqui, e serão os nossos filhos. E eu digo pra vocês, eu defendo o futuro dos meus filhos de unhas e dentes.

Eu agradeço essa oportunidade. Agradeço a toda população que tem nos ligado, tem nos apoiado, e agradeço também aqueles que são contrários que, às vezes, abre os olhos para coisas erradas que nós estamos pensando.

Obrigado, desculpe se eu ofendi alguém.

PRESIDENTE

Devido À intenção de uso da tribuna pelo Sr. Dr. Sérgio Salomão, representante da Promotoria de Justiça, concedo a palavra por um período de até 5 minutos...

DR. SÉRGIO MIGLIARI SALOMÃO

Excelentíssimo Senhor Mauro Bertoli, digníssimo Presidente desta egrégia Casa de Leis.

Demais Vereadores aqui presentes.

Colegas de Ministério Público, Dr. Gustavo, Dr. Cabrini, Dr. Walter.

Juízes de Direito aqui presentes, Dr. Katsujo Nakadomari e Dr. José Roberto.

Eu sou nascido em Apucarana, meu filho nasceu aqui, minha mulher é natural de Apucarana, meus pais chegaram aqui antes de 44, amo Apucarana de paixão.

Eu nunca seria a favor de algo que fosse trazer prejuízo para a nossa querida Apucarana. Sou Promotor de Justiça desta Comarca desde de junho de 92, portanto, há mais de 18 anos, atuando na Vara Criminal mais especificamente na área de Execução Penal, conhecendo os problemas que envolve o nosso cadeiaão. A penitenciária, senhores, é uma necessidade para a nossa cidade e região. O minipresídio desta cidade e comarca não integra o sistema penitenciário ao Estado, mas possui cerca de 75 presos já definitivamente condenados, os quais não foram implantados no sistema penitenciário por falta de vagas.

O edifício da cadeia pública foi inaugurado no ano de 91 e possui 1.400 metros quadrados, com uma capacidade para 80 presos provisórios, contando atualmente, aproximadamente, 240 presos, entre provisórios e condenados.

Com mais de 19 anos de construção, a cadeia pública além da superpopulação carcerária vem sofrendo desde sua inauguração sérios problemas de indisciplina, brigas, rebeliões, fugas e incêndios, etc.

A estrutura do edifício apresenta sérios problemas de infiltração e má conservação.

Nessa semana mesmo, como foi amplamente divulgado pela Imprensa, ocorreu a fuga de 9 detentos de alta periculosidade do cadeiaão, colocando em risco a ordeira e pacífica cidade de Apucarana. Este quadro tenebroso como foi dito, retrata a omissão do Estado na gestão das cadeias públicas, afrontando diretamente os direitos básicos dos detentos previstos



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-39-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

na Carta Magna, especialmente a dignidade da pessoa humana e Legislação Infra-Constitucional especialmente a Lei de Execução Penal e a Resolução nº 14/94, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária.

Os detentos que se encontram na cadeia pública desta cidade e comarca, estão sendo tratados em condições subumanas, com alto grau de degradação física e moral, com total desrespeito, como foi dito, à Constituição da República e a Lei de Execução Penal em seus Artigos 11 a 27, Resolução 14/94, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, bem como a Resolução adotada pela Organização das Nações Unidas, ONU, em data de 30 de agosto de 55, que trata das regras mínimas ao tratamento do preso, itens 8 a 93.

Somando a isso tudo, a construção de um estabelecimento penal que atenda a exigência da Lei de Execução Penal em especial o Artigo 1º, que trata da ressocialização do condenado, certamente possibilitará sensíveis melhorias na segurança pública do município de Apucarana e região, permitindo que policiais civis hoje responsáveis pela guarda, escolta de presos possam sair às ruas e cumprir efetivamente com suas funções de investigar crimes, bem como que policiais militares responsáveis pela guarda externa e por operações de "bate grade" possam voltar a realizar patrulhamentos na cidade.

Permitirá ainda a desativação de uma verdadeira faculdade do crime que é o nosso minipresídio, quebrando um círculo vicioso em que bandidos de maior periculosidade convivem, aliciam e corrompem os chamados presos de primeira viagem, pela ausência de estrutura física do atual minipresídio o que se reflete nos altos índices de reincidência da população carcerária de Apucarana.

Eu vou dizer que o Ministério Público aqui, a minha pessoa, vai lutar pela desativação do minipresídio, isso é uma promessa que eu faço pessoalmente.

Diante de tudo isso o Ministério Público de Apucarana apoia a construção de uma penitenciária nos moldes do Centro de Detenção e Ressocialização de Londrina, nessa comarca, o qual poderá abrigar igualmente presos provisórios e regime semiaberto em razão do disposto no Artigo 82 parágrafo 2º da LEP, que ela permite sim, a Lei permite presos provisórios, condenados e semiabertos, desde que separados em alas, é permitido.

O cadeião da comarca está funcionando, como já foi demonstrado, em condições totalmente inadequadas, ao arrepio da nossa Lei Maior, legislação Infra-Constitucional, mais especificamente a Lei de Execução Penal, especialmente os Artigos 1º, 5º, 10 a 31 e 102 a 104.

Muito obrigado.

PRESIDENTE

Devido à intenção de uso da tribuna pelo Senhor Sebastião Ferreira Martins, representante da FIEP, concedo a palavra por um período de até 5 minutos...

SR. SEBASTIÃO FERREIRA MARTINS

Senhor Presidente eu quero pedir a permissão para o senhor de falar aqui do meu assento, pela dificuldade que eu tenho de locomover...

PRESIDENTE

Permissão concedida...

SR. SEBASTIÃO FERREIRA MARTINS

Cumprimento o senhor e cumprimentando o senhor eu cumprimento todos os Vereadores. parabéns, vocês são realmente os nossos representantes. É assim que se faz, é trazendo a comunidade aqui para discutir o problema.



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-40-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

Eu quero fazer só uma afirmação, se vocês me permitem, quero fazer em nome de todos aqui, não, melhor, vou fazer em nome dos 120 mil apucaraneses, 120 mil, alguém é contra resolver o problema do minipresídio? Algum apucaraneses é contra? Todos nós somos a favor que tem de resolver o problema do minipresídio. Está desumano, é frágil, é uma vivência quase que subumana, tem que resolver o problema do minipresídio. Mas dá impressão que aqueles que são contra uma penitenciária de 900 homens, essa eu sou contra, dá impressão que nós somos contra a resolver o problema do minipresídio. Não. Eu quero dizer ao Poder Judiciário que está aqui, aos militares que estão aqui, às autoridades que estão aqui, nenhum de nós, nenhum apucaraneses é contra. De jeito nenhum. Temos que resolver o problema do minipresídio. Agora eu pergunto – só tem uma saída? Só tem a saída da construção de uma penitenciária que vai abrigar aqui não só presos de nossa região, de nossa cidade, mas de todo o Estado do Paraná? É só essa saída? Não tem outra? Não dá para discutir outra?

Falam em CDR, CDR de Londrina, os Vereadores aqui foram no CDR de Londrina, lá tem presos temporários? Vocês conversaram com os presos temporários? O Leitão que é meu amigo, meu companheiro, que eu estimo demais, tem presos temporários em Guarapuava? Têm temporários em Guarapuava? Pode haver uma instituição penitenciária que atenda três ou quatro coisas? Claro que pode? É só construir um pavilhão do lado do outro, sem problema nenhum, a Lei está bem clara, só não pode misturar.

Mas vocês sabem, os Promotores que estão aqui sabem que um cadeião ou minipresídio tem que ser feito na parte urbana de uma cidade. Eu sou leigo no assunto, e seu errar um pouco vocês me perdoem, e a penitenciária mais afastada, isso é a norma geral. Como é que vai fazer junto as duas? Eu pergunto, deixo no ar a pergunta, se uma é mais no centro urbano, que é o temporário, e a outra é mais afastada, como que faz as duas ao mesmo tempo. Como é que faz Brentan? É a pergunta que eu faço pessoal.

Eu estou aqui minha gente, em nome de uma instituição, que é a Federação das Indústrias do Estado do Paraná, eu recebi vários telefonemas, têm empresários – Sebastião, pelo amor de Deus, não. Sebastião, pelo amor de Deus, estou investindo aqui, eu comprei um terreno aqui na Avenida Minas Gerais e vou trazer pra cá um supermercado, mas diga não. Eu estou sendo sincero pra vocês, eu estou sendo sincero.

Eu diria o seguinte ainda, e aqui eu falo com o Leitão de novo, que é meu amigo, eu posso me dirigir a ele bastante vezes, que ele me permite fazer isso, lá há médicos, viu Aurita, os presos apenados têm o seu médico para atender lá na penitenciária, é verdade, dentista, psicólogo e tudo, e quando precisam de um exame especial, aonde eles vão? O Leitão pode me responder, vão na rede pública. O Alcides aqui brigou na última Sessão da Câmara, que tem gente esperando 8 meses para um exame, dona de casa, trabalhador nosso, aqui alguém chegou agora e a mulher dele ficou um ano e 6 meses esperando, mas os presos terão prioridade. Os presos terão prioridade para fazer exames especiais. É isso que eu estou trazendo pra vocês. Eu tentei que marcar alguma coisa aqui, sou contra, sou contra Marcio à vinda penitenciária pra cá para 900 homens, vamos atender não é questão de jogar a sujeira debaixo do tapete. Não, é vergonhoso pra nós, e apucaraneses tem raça, o apucaraneses é homem honesto, mulheres honestas, nós vamos cuidar do que é nosso e até da região, viu Marcio, viu Brentan, viu Frias, até da região nós cuidamos, sabe Ciro, até da região, que são 200 apenados, no máximo... da região nosso aqui não, 600 apenados, 700 apenados, eu já não tinha essa informação, é importante ter informação, mas eu digo o seguinte, olha, por que não que cada comarca aonde tem os seus juizes que condenam, que dá a pena, porque que as comarcas não façam e não atendam os seus presos



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-41-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

lá, porque que tem que vir aqui para Apucarana? Pessoal eu tenho a minha Secretária aqui, ela intervém.

Finalizando, pessoal, que o tempo é curto, eu quero dizer o seguinte, só um minutinho para finalizar...

Traz felicidade, Irmã Cecília responde, penitenciária traz felicidade Alcides, traz alegria pra senhora? A senhora fica alegre, contente, traz esperança para o nosso povo? Traz dias melhores para o nosso povo? Pergunta a si mesmo, pergunta a cada um de vocês, Marquinho, pergunta. Aurita, vai lá e pergunta para o pessoal dela, traz felicidade? Traz alegria? Traz progresso? Traz esperança? Maravilha! Então vamos colocar penitenciária. Então vamos colocar penitenciária.

Pessoal obrigado, desculpa a minha colocação, como pai apucararense eu estou só questionando, parabenizo o nosso sistema Judiciário por estarem aqui. Parabéns para vocês, viu Dr. Nakadomari, o senhor e todos os seus companheiros, porque não é fácil participar de uma reunião dessa, eu sei que não é, mas parabéns para vocês, mas entendam o nosso lado, o nosso lado de humano, de pai.

Eu quero só finalizar Presidente, uma pequena colocação, e aqui eu quero falar com os religiosos em primeiro lugar, alguém está dizendo que é um mal necessário. Sabe de onde vem o mal? Não vem do bem e o bem vem de Deus, e mal nós sabemos de onde vem.

Obrigado.

PRESIDENTE

Dando continuidade, temos algumas perguntas aqui feitas que os nossos amigos irão responder.

Têm umas perguntas aqui que são feitas ao Major Raul, mas o Major Raul não está, eu vou passar para o Leitão responder.

Temos uma pergunta aqui do Nilson Roberto, essa já foi respondida durante os pronunciamentos, que a Assessoria Jurídica já analisou.

Senhor Humberto Amaral, tem uma pergunta que já foi respondida durante as explicações dos nossos Promotores.

Agora temos uma pergunta aqui, nome Jussara P. Cambuhy, ao Dr. Salomão...

Por favor, pediria ao Secretário da Casa que levasse o microfone ao Dr. Salomão, sem fio, por favor...

A pergunta é a seguinte, Dr. Salomão.

Acredita que a Polícia está preparada para atuar com rebelião, fugas, retaliações em civis e comandos de ataques na cidade por exigências de diferenciamento de tratamento do regime disciplinar? Sabemos que essas ações e acontecimentos são comuns em cidades com presidio.

DR. SALOMÃO

Eu acho que essa pergunta devia ser respondida pelo Major da Polícia Militar aqui, que a Polícia Militar parece que tem curso que trata de rebeliões próprias a Polícia Militar...

PRESIDENTE

Tudo bem, pode passar o microfone ao Capitão Sagati...

DR. SALOMÃO

Ao Capitão Sagati, aliás, desculpa, estou promovendo o senhor já...

PRESIDENTE



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-42-

Audiência Pública - 24/11/2010

Continuação...

Muito bom, e merece doutor...

CAPITÃO SAGATI

Só informando em relação ao assunto, nós temos um agrupamento no Batalhão que apreço que não, às vezes a comunidade não tem ciência, mas são adestramento, são instruções que são realizadas no Quartel do Batalhão, então de antemão, de primeira mão, eles são lançados, imediatamente, nós temos uma companhia de choque localizada em Londrina que, inclusive, já se deslocou mês passado aqui para o minipresídio onde nós atuamos, onde foi realmente solucionado o transtorno gerado pelos internos. Então, nós temos de imediato um agrupamento aqui e apoio imediato de Londrina que é o ponto mais próximo, evidentemente que futuramente com a formação de curso de soldado que estamos realizando e futuramente há previsão de uma outra escola, evidentemente que haverá reforço e haverá com certeza um treinamento bem mais aperfeiçoado desses que estão ingressando na Polícia Militar atualmente.

PRESIDENTE

Obrigado.

Outra pergunta é ao Dr. Walter...

Vem do Edmar B. Bolonhesi.

Como resolver a falta de estrutura local, hospitais, por exemplo, para atender as futuras demandas dos detentos, hoje são 250 local, para até 960 regional?

DR. WALTER

Essa é uma pergunta importante, foi esclarecida inclusive pelo Major Raul Vidal em uma outra oportunidade.

Muito se diz aqui que Apucarana não tem estrutura de Saúde para receber esses 960 detentos e para atender esse 900 detentos.

A primeira ressalva que eu faço é o seguinte, o atendimento à saúde daquelas situações não muito graves esse atendimento é imediato, é realizado no próprio CDR, o CDR dispõe de médicos e dentistas para fazer esse atendimento. Então, primeira vantagem disso, não é necessário fazer nenhum tipo de deslocamento de preso, evitando sair, possibilidade de fuga, arrebato e etc., as situações graves que exigem internamento esses indivíduos são encaminhados para a central de vagas do SUS especial para situação penitenciária. Então, por exemplo, havendo um detento na penitenciária no CDR aqui em Apucarana futuramente, se aqui for instalado, havendo vaga em Foz do Iguaçu, são os agentes carcerários que vão levar esse detento ao hospital de Foz do Iguaçu, não vai ser necessário envolver a Polícia Militar ou a Polícia Civil, retirar as pessoas daqui para poder dar atendimento a esse indivíduo, há uma central de vagas especialmente criada no SUS para fazer esse atendimento de situações graves que necessitam de internamento em que esse atendimento não pode ser feito no CDR.

PRESIDENTE

Obrigado, Dr. Walter...

Tem outra pergunta aqui ao Dr. Michelin...

Olanir Cardoso da Silva.

Dr. Michelin, com uma Delegacia para abranger Apucarana e outros patrimônios ou cidades vizinhas, e precisamos de mais policiais na rua? Como vamos cuidar de uma penitenciária numa cidade como a nossa?

DR. MICHELIN

Em relação a policiamento, eu me recordo que há mais de 10 anos a Câmara de Vereadores tem solicitado aumento de efetivo policial, isso não tem acontecido e, segundo dizem, até os aposentados não são substituídos. Nós temos aqui, por exemplo, a Polícia que faz a



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-43-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

patrulha rural que atende Apucarana, Rio Bom Faxinal, o que é humanamente impossível. Então falta efetivo. Se a Polícia fosse melhorado o efetivo, ela poderia sim fazer uma ronda, um serviço de segurança numa Casa de Custódia, que deveria ser construída com segurança, como eu acredito que o minipresídio quando foi construído em Apucarana era para ser seguro e humano, só que nunca mais o Governo investiu nisso. Então é preciso sim aumentar o efetivo policial e é possível resolver o problema com a construção de algo que não seja uma penitenciária.

PRESIDENTE

Para fazer pergunta aqui ao Leitão, no lugar do Major Raul...

Vem do Nilson Roberto.

As autoridades da nossa cidade estão lutando para a construção de um CDR. Não seria mais viável reformar e ampliar o minipresídio, pois espaço tem nos fundos, para dar melhores condições aos presos que ali se encontram, em vez de trazer os presos do Vale do Ivaí?

SR. LEITÃO

Bem, eu não tenho autoridade para falar em nome do Major Raul, mas posso responder a questão sim.

A gente ainda continua pensando na história de tira o CDR, traz o hospital, tira o CDR e reforma o cadeião. Não é esse o caso. Foi oferecido pelo Conselho Nacional de Justiça uma verba para construção de um CDR, ele vem para Apucarana, pode ir para outro lugar. Então não existe troca nesse aspecto. Esse é um detalhe.

Segundo, que o cadeião foi construído, como disseram aqui, há 30 anos atrás, 50, 100, com estruturas, com raciocínio, com ideia, com filosofia, com mentalidade de pessoas de 50 anos atrás, o que é construído hoje é construído com a mentalidade, com estrutura, com conhecimento que se tem hoje. Então o CDR ele vem realmente para tentar resolver no futuro o problema da superlotação carcerária. Se você, cada 10 presos que saem, 9 voltam presos, que é o que acontece hoje nos cadeiões, não é que 9 voltam para o crime, 9 voltam presos, então pode contar 100% volta para o crime. Se você continuar criando cadeiões, aumentando cadeiões, com 30, 40 presos dentro de um mesmo espaço, nós vamos continuar colocando pessoas que não são marginais no meio, marginal, ele vai se adaptar ao meio e volta para a comunidade, comete de novo crimes e volta para as cadeias. Então a questão não é só reformar cadeião, é criar espaço que dê condições para reabilitar o sujeito, para que ele saia e não volte a delinquir, é isso que vai fazer ao longo do tempo que as cadeias públicas e as penitenciárias por todo Brasil nós temos superlotadas, se não fizermos o tratamento, 8 anos atrás nós tínhamos aí 286 mil presos no Brasil, hoje nós temos 500 mil presos no Brasil, quer dizer, em 8 anos praticamente dobrou. E número de presídios no Brasil também dobrou, eram 916, lá em 2002, e hoje são 1812, número aproximado, dobrou o número de cadeias, mas se você não tratar, você vai ter superlotação, você tem que ter, hoje quase 60% dos presos dentro dos presídios e das cadeias são reincidentes, então se você continuar tendo reincidente você vai continuar tendo presídio superlotado.

Então essa é a ideia, é você não permitir a volta do sujeito para o crime e daí sim, diminuir a questão dos cadeiões.

PRESIDENTE

Agora ao Dr. Walter...

Vem de Jussara Petinne.

Até hoje, sabemos, não conseguiram deter o comando de dentro do presídio de seqüestros, assaltos e ataques. Como esse presídio se colocaria em posição diferencial de todos os outros existentes no País que comprovaram sua incapacidade funcional?

DR. WALTER



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-44-

Continuação...

Exatamente esse o modelo que nós estamos discutindo. O CDR foi implantado já há alguns anos no Estado do Paraná e, ele se mostrou eficaz sim, para combater essa espécie de crime. Muitos têm disto que a vinda de uma penitenciária para Apucarana vai atrair o crime organizado, vai trazer gente de fora, se pensa em Fernandinho Beira Mar, se fala em comando vermelho, primeiro comando, PCC e etc. Mas não é essa a ideia, o que ocorre na situação hoje atual do sistema carcerário no Estado do Paraná é que exatamente nas cadeias públicas em que o crime organizado encontra terreno fértil para evoluir, e ali alicia pessoas e etc., exatamente pela falta de estrutura, e o CDR, exatamente por isso que nós solicitamos, Dr. Katsujo conseguiu, que três líderes aí, traficantes pesados de Apucarana fossem encaminhados para o CDR, porque ali você tem a estrutura necessária para se fazer uma revista, para não deixar entrar telefone, ali nós temos máquinas de raio X, que impede a entrada de armas, utensílios, estoques etc., temos 60 agentes por turno que possibilitam aí a guarda, e a gente tem um exemplo claro, por exemplo, um preso provisório, lá inclusive, foi Vereador foi preso, foi encaminhado para o CDR, ele tinha um cabelo grande e ele teve que cortar o cabelo, não Carmelo, não é direcionado a você não, mas é uma situação que aconteceu em Londrina, ele teve que se igualar ao demais ali, não tem regalia, ali tem disciplina, com certeza você não corre esse risco, mas ali não tem regalia seja preto, pobre, rico ou não, entendeu, todo mundo é tratado igual, e existe a estrutura necessária exatamente para isso, o CDR contém 100 celas, que são justamente para isolar esse tipo de marginal por exemplo, alguém que está dando trabalho ele vai ali na solitária.

E aquele indivíduo que realmente não tem condições, para isso existem as penitenciárias federais, aqueles líderes realmente que a gente tem pelo seu histórico, pela liderança etc., esses são encaminhados para presídios federais que não tem nada a ver com o CDR, como é o caso de Catanduva, Fernandinho Beira-Mar passou uma temporada lá, e ali também existe uma estrutura montada necessária para tratar esse tipo de criminoso.

Agora para a nossa realidade local aqui, o CDR pelos estudos que foram feitos, esse estabelecimento que possui a estrutura tanto funcional, estrutura humana como estrutura física pra dar atendimento a esse tipo de preso.

PRESIDENTE

Obrigado Dr.

Agora a pergunta ao Dr. Michelin.

Vem do Laércio Santos Luz, Dr. Laércio

Apucarana tem hoje 120 mil habitantes, é a 11ª cidade do Paraná em população, portanto, teoricamente, é 11ª em criminalidade, aqui nascem, crescem e cometem crimes muitas pessoas, sendo essas condenadas ao Regime Fechado. Onde elas devem cumprir a pena? Em outras comarcas que nada tiveram com o caso ou na nossa comarca?

DR. MICHELIN

Vejam, o sistema penitenciário, a responsabilidade penitenciária é do Estado, se nós formos colocar pelo número de habitantes, nós teríamos ainda duas cidades antes de Apucarana, que são mais populosas e ainda não receberam penitenciária, que seria Paranaguá e Colombo, se for por esse prisma.

Agora a responsabilidade é do Estado de construir penitenciárias, resta saber quais são as cidades que estão em condições de recebê-las, Apucarana com certeza não está, pelo pouco que o Governo fez por Apucarana até então. Quando se fala em entroncamento, Apucarana é pólo, esquecem que para muitas coisas Apucarana não foi pólo, por exemplo, quando construíram a PR 444 esqueceram que Apucarana era pólo e isolaram ela do contexto, então não é justo que ela seja pólo só para receber uma penitenciária, os presos devem cumprir a



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-45-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

pena em regime na penitenciária, isso é um problema do Estado, quando muito Apucarana, como eu disse a tendência nacional, é de realmente construir estabelecimentos menores de acordo com a necessidade das comarcas, eu volto a colocar aquela questão, que é uma tese que pode até talvez ser acolhida pelo novo Governo, o novo Secretário de Segurança, se nós temos 7 comarcas, cada uma construir um presídio de 200 vagas, nós teremos 1.400 vagas para acomodar 600 presos, sobriam vagas.

PRESIDENTE

Tem uma outra pergunta aqui, é o Sr. também Dr. Michelin, vem do Edmar B. Bolonhezi, mas o Sr. praticamente já respondeu ela.

Como o Sr. manifestou a opinião contrária, como resolver o problema do minipresídio localizado a menos de três quilômetros do centro, considerando a total falta de estrutura?

DR. MICHELIN

A sugestão como eu já disse seria a construção de uma Casa de Custódia, para ser mais exato adotar uma posição tal qual Arapongas adotou, que vai solucionar o problema que é tão mais grave quanto o nosso.

PRESIDENTE

Bom, vou ler agora a última pergunta da noite, estamos finalizando já gente, para o Dr. Michelin, vem do Antonio Carlos Pug.

Porque não dividimos 920 em dois municípios do Vale do Ivaí, aí poderíamos ter o CDR e ao lado a Casa de Custódia, penitenciária fica longe da urbana, a zona rural não aceita, sabemos que a maior parte dos crimes são reincidentes fugitivos da maioria dos crimes Doutor.

DR. MICHELIN

Bom, a minha posição, voltando ao que eu disse inicialmente, cada um é responsável pelo que planta, então a preocupação do município, eu entendo que essa é a tendência agora é de construir estabelecimentos de acordo com as suas necessidades, o município tem que ter sim uma cadeia pública, e com o futuro vai ter que ter o estabelecimento penitenciário, e mais adiante terá também que ter um estabelecimento de regime semi-aberto, mas quase sempre isso fica para a cidade cuidar, então se ele tiver estabelecimentos compatíveis com as necessidades, fica mais fácil de ser cuidado pelo próprio município, que acabará sempre acontecendo, o governo sempre faz algumas coisas e depois abandona, é o caso do minipresídio, ficou abandonado por falta de investimento, se tivesse sido feitas as manutenções, os investimentos necessários, ele não estaria tão desatualizado.

PRESIDENTE

Bom, finalizadas as perguntas, dando continuidade concedo a palavra ao Sr. João Carlos de Oliveira, Prefeito do Município de Apucarana para as considerações finais.

Em tempo ainda João, quero avisar a todos que está sendo redigido uma Ata dessa audiência Pública nossa, e também está sendo transmitida pela rádio Cultura de Apucarana a todos os cidadãos que estão ouvindo, e a TN Online que está nos acompanhando.

SR. JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA – PREFEITO MUNICIPAL

Bem, aquilo que eu disse no início, se não houvesse a necessidade da discussão, talvez nós não estaríamos aqui discutindo um assunto tão importante para a cidade de Apucarana, tão importante que nem, o Executivo e nem o legislativo quiseram decidir sozinhos, ou seja essa é a maior prova de que a uma respeitabilidade com a comunidade, Á um compromisso com essa comunidade, e ao mesmo tempo á disposição de dividir as



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-46-

Continuação...

Audiência Pública – 24/11/2010

responsabilidades com esta comunidade, é assim que nós estamos hoje nesta audiência, em que foi convocada pela Câmara de Vereadoras, através de uma Lei específica que foi sancionada, e que tenho certeza absoluta, que as pessoas que aqui vieram com espírito desarmado, com o espírito de buscar o entendimento, com o espírito de buscar o esclarecimento, com o espírito de contribuir para a qualidade de vida da nossa cidade.

É assim que eu vejo esta audiência pública, porque para nós sabermos mais, nós temos que ter pessoas que saibam daquele assunto que nós estamos discutindo, e com pessoas que conhecem, com pessoas que vivem, com pessoas que trabalham com este assunto, portanto a grandeza e a responsabilidade da Câmara de Vereadores, a grandeza e a responsabilidade das instituições, a grandeza e a responsabilidade dos cidadãos que aqui estiveram, aqueles que debateram, aqueles que colocaram as suas posições favoráveis e contrárias, é esse o resultado que nós temos, ou seja, algumas instituições que já declinaram a sua opção, muitas vezes podem mudar a sua opção depois do esclarecimento, tanto para positivo, quanto para negativo, tanto para acolher como para não acolher.

Portanto a importância realmente do esclarecimento, é isso que nós buscamos, é isso que como representante do Executivo, como representante sim do 120 mil apucaraneses, é nesse sentido que nós teremos a próxima audiência pública, e tenho certeza absoluta que os avanços que nós tivemos aqui serão decisivos para que a comunidade possa decidir sim ou não com uma segurança muito grande, porque é assim que nós devemos conduzir a comunidade, sempre pautado no respeito, na ética e no bem comum.

Portanto, parabéns a todos que participaram.

Parabéns a Câmara de Vereadores.

Parabéns ao Judiciário, ao Ministério Público que se colocaram a disposição para o seu esclarecimento e o seu ponto de vista.

Parabéns a Polícia Militar esteve e está presente para esclarecimento.

Ao Dr. Michelin que representou aqui juntamente com o Cassapula as posições contrárias.

Parabéns ao Dr. Walter e ao Leitão, que aqui defenderam e colocaram da sua forma de ver os pontos positivos.

E aqueles que dirigiram as perguntas sempre buscando um esclarecimento, porque é isso que nós estamos buscando aqui, porque nós queremos decidir e nós teremos o aval desta comunidade para tomar o rumo mais correto, para fazer aquilo que a comunidade sentir que é mais importante, e eu continuo afirmando a minha função, a minha posição, é de proporcionar a cidade de Apucarana mais segurança, por isso há necessidade de nós continuarmos com esse espírito, sempre comprometido com o bem comum de todos nós, porque assim como eu não gosto de minipresídio, ninguém gosta, assim como também a gente não gosta de cemitério, enfim essas coisas ninguém gosta, mas nós temos que conviver, nós estamos e vivemos em sociedade, por isso é essa responsabilidade, é essa maturidade que tem prevalecer, sendo muito ponderada todas as suas manifestações, e ninguém veio aqui, eu tenho certeza absoluta para medir forças, nós viemos aqui com o intuito único, obter esclarecimento para que possamos trilhar o caminho do bem.

Um abraço.

Boa noite.

PRESIDENTE

EM TEMPO:



CÂMARA MUNICIPAL DE APUCARANA

ESTADO DO PARANÁ

Centro Cívico José de Oliveira Rosa s/n - CEP 86800-235 - Fone (43) 3420-7000 - Fax: 3420-7007

E-mail: cma-pr@uol.com.br - Site: www.cma.pr.gov.br

-47-

Continuação...

Audiência Pública - 24/11/2010

Na leitura dos manifestos das entidades deixamos de informar a opinião do Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, que se posiciona favoravelmente a construção de complexo penitenciário.

E também quero deixar registrado aqui em tempo também, a presença do Dr. Ricardo Casanova, o nosso Delegado de Polícia. Nada mais havendo a tratar nesta audiência, encerramos os nossos trabalhos...

SR. JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA

EM TEMPO:-

Eu só queria que, acho que o Presidente do Conselho de Segurança e o Leitão estiveram em Curitiba, e amanhã estará um técnico, um Engenheiro da Secretaria Estadual da Justiça para esclarecer junto ao Conselho de Segurança e outra entidades as dúvidas sobre o Projeto, em termos de capacidade, enfim, recebi a notícia agora a pouco. Então é interessante que fosse passada e anunciada, até porque isso vai fazer parte e será componente importante da próxima Audiência.

PRESIDENTE

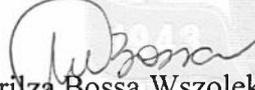
Encerramos os nossos trabalhos, lembrando aos Senhores Vereadores e representantes das entidades aqui presentes e aos cidadãos que a segunda Audiência Pública para cumprir o que determina a Lei será no dia 09 de dezembro de 2010, às 20:00 horas, neste mesmo recinto.

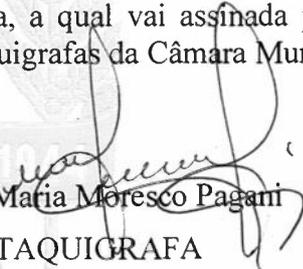
Tenha todos, uma boa noite.

Obrigado pela presença de todos.

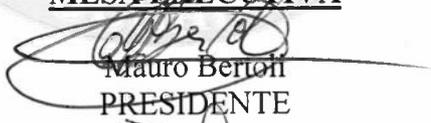
-oo00\$00oo-

Esta Audiência Pública foi taquigrafada e traduzida na íntegra, a qual vai assinada por mim, Marilza Bossa Wszolek e pela Neide Maria Moresco Pagani, taquigrafas da Câmara Municipal de Apucarana, e pelos componentes da Mesa Executiva.

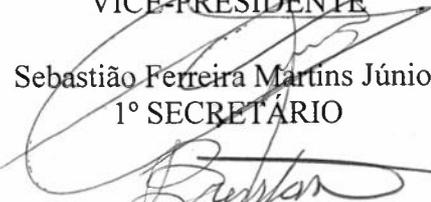

Marilza Bossa Wszolek
TAQUIGRAFA


Neide Maria Moresco Pagani
TAQUIGRAFA

MESA EXECUTIVA


Mauro Bertoni
PRESIDENTE


José Airton de Araújo
VICE-PRESIDENTE


Sebastião Ferreira Martins Júnior
1º SECRETÁRIO


Luiz Brentan
2º SECRETÁRIO